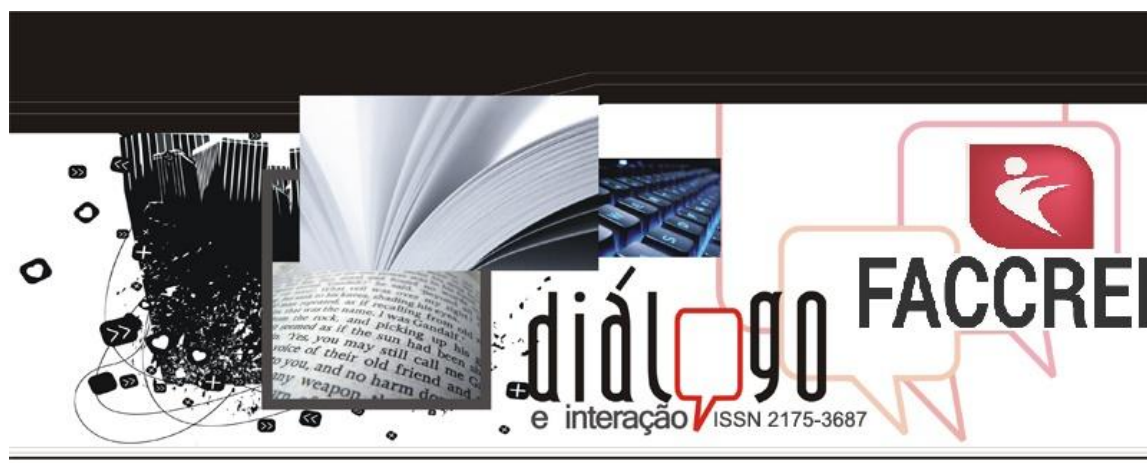


DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687



REVISTA DIGITAL DIÁLOGO E INTERAÇÃO

VOLUME 11
NÚMERO 1
2017

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Diálogo e Interação, Cornélio Procópio, v. 11, n. 1, p. 1 – 59, 2017.

Disponível em:

<http://www.faccrei.edu.br/revista>

A Revista Digital FACCREI/FACED Diálogo e Interação ISSN: 2175-3687 é um projeto editorial voltado para a socialização da produção acadêmica, tendo por missão disseminar a pesquisa no meio acadêmico. O periódico recebe em fluxo contínuo artigos científicos para publicação de seus próximos volumes e números.

A Revista é uma publicação digital anual da FACCREI/FACED, e tem por objetivo publicar artigos científicos originais de autores de instituições nacionais ou estrangeiras de ensino ou pesquisa com temas relacionados a:

Administração/Economia/Ciências Contábeis.

Direito.

Língua/Literatura/Educação.

Coordenação

Denise da Silva de Oliveira

Conselho Editorial

Flávia Maria da Silva

José Antonio Conceição

Marcos Paulo B. dos Santos Merheb

SUMÁRIO

- A MEMÓRIA DE CORNÉLIO PROCÓPIO A MUITAS VOZES: UM PROJETO SINGULAR..... 4**
Ana Livia Franco, Nathália dos Santos Araújo
- PESCA BRASILEIRA: ANÁLISE SOBRE A APLICABILIDADE DO SISTEMA DE MEDIÇÃO DE PEIXES NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS BRASILEIRA À LUZ DA LEI N.º 19.337/2016 DO ESTADO DE GOIÁS..... 7**
Andrei Carvalho Baroni, Leticia de Souza Lopes
- O LÚDICO NA APRENDIZAGEM COMPUTACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGOS DIGITAIS NA OPERAÇÃO RONDON 2017 9**
Bruna Almeida Osti, João Guilherme Squinelato de Melo
- É POSSÍVEL MOTIVAR ALGUÉM? UM ESTUDO SOBRE O COLABORADOR E SEU DESEMPENHO NO AMBIENTE DE TRABALHO..13**
Carla Cristina de Oliveira, Denise da Silva de Oliveira
- REDESCOBRINDO O ENSINO COM A OFICINA DE MATEMÁTICA RECREATIVA NA OPERAÇÃO RONDON (WENCESLAU BRAZ-PR).....15**
Gabriel Lechenco Vargas Pereira, André Luiz da Silva Júnior
- FATORES MOTIVACIONAIS FRENTE AO RECRUTAMENTO INTERNO DAS ORGANIZAÇÕES19**
Henrique Uzai, Denise da Silva de Oliveira
- A QUALIDADE DE VIDA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES21**
Jenniffer Alice Frontelli, Josiane Luiz
- DIFICULDADES ENCONTRADAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO24**
Júlia Silva de Araújo, Emanuel da Silva Alves Ferreira
- A SUSTENTABILIDADE USADA COMO UM DIFERENCIAL COMPETITIVO NO MERCADO ATUAL ENTRE AS ORGANIZAÇÕES26**
Karina Agostinho, Ademar Lobo Junior
- NOÇÕES GERAIS SOBRE O ESTADO.....28**
Kassio Alexandre da Silva Basso, Hugo Nunes de Araújo
- PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO.....30**
Keroly Tainara Batista Jovellone, Maria Clara Medeiros Francioli
- EMPREENDEDORISMO: OS OBSTÁCULOS QUE OS DEFICIENTES ENCONTRAM PARA ADENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO33**
Laianny Sabino da Silva Cequilêro, Flávia Maria da Silva
- ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL E OS EFEITOS DA LEI SECA....35**
Marcos Antonio dos Santos, Denise da Silva de Oliveira

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

OS LADOS OPOSTOS DA DISCUSSÃO: A MAIORIDADE PENAL E SUA SUPOSTA REDUÇÃO.....38

Maria Eduarda de Oliveira, Emylaine Graciano

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE EDUCACIONAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO - FACED40

Priscila de Jesus Batista, Flávia Maria da Silva

FATORES DESMOTIVACIONAIS: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES.....43

Ricardo Eduardo Azanha da Silva, Marcos Paulo Merheb

O DIREITO À PRIVACIDADE E OS DESAFIOS JURÍDICOS APRESENTADOS COM O ADVENTO DA INTERNET.....46

Rodrigo de Oliveira Gonçalves, Sirlei Regina de Oliveira Soares

PERFIL DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA49

Silvane Marcela Mazur, Annecy Tojeiro Giordani

EUTANÁSIA: DESAFIOS DA NORMATIZAÇÃO DA EUTANÁSIA FRENTE A POSSIBILIDADE DE OMISSÃO DO ESTADO EM TRATAMENTOS DE DOENTES TERMINAIS.....53

Stefani Renata Martyres Pagoti, Leonardo Leonel

CONTRADIÇÕES NAS PERICIAS NO CASO ISABELA NARDONI55

Wagner Alves Amaral, Ricardo Haddad

A MEMÓRIA DE CORNÉLIO PROCÓPIO A MUITAS VOZES: UM PROJETO SINGULAR**Ana Livia Franco**

analivia@live.com, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Nathália dos Santos Araújo

nathaliaaraujo@alunos.utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Dra. Marilu Martens Oliveira

marilu@utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

RESUMO

Objetivando resgatar memórias da cidade paranaense de Cornélio Procópio (há somente três livros sobre o tema), o projeto **Evocações do Passado: Memórias de Procopenses**, elaborado pelo Grupo de Pesquisa Educação em Diálogo: Sociedade, Arte e Tecnologia (GP EDITEC), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Cornélio Procópio (UTFPR-CP), utiliza a História Oral como metodologia. Foram realizadas trinta e três entrevistas até o momento, com diversas personalidades de faixas etárias e nichos sociais distintos, enfocando assuntos referentes à expressiva participação política (depoimentos de deputado federal e prefeitos, inclusive), aos esportes (principalmente futebol e basquete), à cultura musical (Faculdade de Música, bandas e orquestras) e à educação (Aliança Francesa, universidades e outras escolas públicas e particulares), além de eventos trágicos, como as grandes geadas e o “Caso Creuzinha”. As entrevistas coletadas, os acontecimentos estudados e demais curiosidades levantados pelo GP são disponibilizados por meio de diferentes mídias, com total acesso para a comunidade externa, trazendo ao presente grandes acontecimentos do passado.

Palavras-chave: Memória; Cornélio Procópio; História Oral; Entrevistas.

INTRODUÇÃO

Comunicar-se é inerente ao ser humano, assim como resgatar memórias de seu passado e dar continuidade à sua trajetória. Desde os primórdios das civilizações, a oralidade é fundamental para difundir informações, sejam narrativas documentadas ou filtradas pela memória, influenciando a forma como os fatos são conhecidos no presente.

A História Oral é uma metodologia de pesquisa calcada no uso de fontes orais para obtenção de registros que possam contribuir para a construção de memórias, auxiliando na compreensão do passado. Segundo Alberti (2005), por volta de 1960, ocorreu uma nova vertente, ainda pouco explorada, ressaltando as vozes da minoria e realizando um resgate de histórias locais a partir de diferentes realidades, que, por conta disso, ficou conhecida também como História do Comunitário.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Há inúmeros debates sobre a utilização de tal recurso, uma vez que, conforme destacado por Pollak (1992), a memória é seletiva e está diretamente associada a sentimentos afetivos. Logo, o entrevistado pode criar trajetórias artificiais, reconfigurar ou não se lembrar de acontecimentos por conta de emoções vividas ou desinteresse pelo assunto. Tais fatos exigem que o entrevistador sempre se mostre sensível e compreenda a visão da fonte oral, uma vez que está lidando com questões de natureza privada.

Entretanto, muitos consideram a possibilidade de omissões e mentiras ocorrerem por parte das fontes entrevistadas, tornando a confiabilidade da História Oral questionável. A partir do tema, Sarlo (2007) argumenta que alguns personagens, por sua função na sociedade ou por atuação profissional, utilizam discursos de convencimento acentuado, exigindo maior profissionalismo do pesquisador para lidar com a situação. Dessa forma, torna-se necessário que ele interprete cada dado colhido de forma exclusiva e, se necessário, os confronte com outras entrevistas sobre o tema.

A História Oral é singular em revelar cada ação e reação que o entrevistado demonstra diante de determinado assunto. Para um historiador, a utilização da mesma representa um conjunto de questionamentos e debates constantes, encontrando histórias, vividas por diferentes pessoas, que se complementam como em um quebra-cabeça, formando de fato uma memória.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto **Evocações do Passado: Memórias de Procopenses** iniciou-se com a leitura informativa e teórica de registros, como as obras do professor Átila Silveira Brasil, 1988, e do senhor Paulo Ribeiro Dias, 2000, que foram complementadas por relatos de moradores a fim de localizar os principais temas que caracterizam a história da cidade de Cornélio Procopio.

Posteriormente, após a realização de reuniões entre membros do grupo de pesquisa EDITEC, foi detectada a importância de abordar temas como política, cultura, esporte, ditadura militar e tragédias que ocorreram na cidade. Foram também escaladas metodologicamente as fontes orais, procurando-se atingir a pluralidade de conhecimentos. Realizaram-se então entrevistas, a fim de se compreender e desbravar o passado do município. Muitos dos entrevistados são familiares ou conhecidos de membros do GP, naturais da cidade, ou ativos na comunidade, que acabam cruzando seus caminhos com o do Grupo, havendo, portanto, uma participação dinâmica, de mão dupla, na (re)construção das lembranças pessoais e, conseqüentemente, das coletivas. É importante destacar que a entrevista deve abranger o contexto de sua produção e ser complementada por informações vindas espontaneamente do participante (MINAYO, 2007).

Utilizar a oralidade, em forma de entrevista para coletar informações, pode fornecer subsídios que seriam encontrados em outras fontes (jornais, revistas, rádio, censos, mapas, documentos jurídicos), mas também fornece informações inéditas, obtidas principalmente por meio de investigação qualitativa, construída com base no diálogo. Não são apenas fatos, mas reflexões do próprio sujeito sobre o que vivenciou como protagonista, espectador ou ouvinte (MINAYO, 2007).

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de transcritos e compilados, os dados são devolvidos à população sob a forma de artigos no blog e na página no *Facebook* do GP EDITEC e, posteriormente, também sob a forma de livro e provavelmente de um filme. A investigação, aqui sintetizada, traça um panorama do projeto desde 2011, que tem trinta e três relatos até o momento auferidos.

Ressalte-se que o “Caso Creuzinha”, que se tornou conhecido também por “a chacina da cadeia”, é com frequência lembrado pelos entrevistados. O episódio gira em torno de Cleuza, uma criança de cinco anos, brutalmente estuprada e morta pelo andarilho Sebastião Vieira, 55 anos. Após o culpado ser preso, a população revoltou-se, provocando um motim na porta da delegacia, onde muitos foram mortos por tiros. Por meio de jornais veiculados na época e entrevistas realizadas pelo GP, soube-se que a chacina teve um pivô. Populares e jornais alegam que um radialista entrevistou o assassino, que relatou fria e detalhadamente o que fizera com a garota. A entrevista gerou revolta, e a população indignada resolveu realizar justiça com as próprias mãos. Foram indiciados criminalmente o repórter Hélio Claudino Pestana, como “incentivador” do levante, e os policiais presentes na delegacia durante o tumulto, que atiraram nos manifestantes. O radialista citado foi entrevistado por membros do GP, e diferentemente do que se é divulgado, relatou que a entrevista foi ao ar no mesmo dia, mas editada, devido aos termos de baixo calão proferidos pelo “tarado”. Segundo ele, uma rádio concorrente não teve o mesmo cuidado que sua emissora, liberando a entrevista com todos os detalhes revelados pelo assassino (PESTANA, 2014).

As entrevistas e fontes escritas coletadas pelo projeto apontam pequenas divergências em torno dos fatos abordados, principalmente em casos polêmicos como esse. Tratam-se de diferentes visões de um mesmo acontecimento, impactando na vida de pessoas envolvidas direta e indiretamente. Assim, grande parte dos depoimentos construiu uma gama de informações que se mostram controversas ao então divulgado, descobrindo-se um passado jamais divulgado. O projeto ainda está em andamento, com entrevistas a serem realizadas e transcritas.

CONCLUSÕES

Os pressupostos da História Oral fornecem ferramentas de registro bastante eficazes que vêm sendo utilizadas pelo projeto **Evocações do Passado: Memórias de Procopenses** como principal mecanismo para o resgate de memórias da população. Até o momento, trinta e três moradores da cidade de Cornélio Procopio – PR foram entrevistados, a fim de que a pluralidade de conhecimentos gerasse uma produção de saberes coletiva.

É possível analisar como as informações veiculadas são conflitantes com os relatos orais coletados. A chacina da cadeia traz incoerências em torno do número de mortos e feridos, também como o início do motim. Há inúmeras versões do mesmo fato, e o diálogo construiu uma gama de informações controversas tanto em relação às notícias veiculadas por grandes portais de comunicação como até mesmo por aquilo que é narrado nos depoimentos. Assim é que os envolvidos nos acontecimento filtram suas

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

memórias e falas sobre os assuntos polêmicos, silenciando ou mostrando posturas defensivas, talvez procedendo assim por temor ou porque, provavelmente, desejam olvidar certos momentos e episódios.

O projeto não foi finalizado, como previsto, pois o GP EDITEC recebe reações positivas do público (frente aos textos, entrevistas e curiosidades coletados sobre a cidade e divulgados pelos veículos midiáticos), o qual indica novas pessoas a serem entrevistadas. Em suma, não se almeja relembrar apenas nomes e acontecimentos, mas reconstruir a memória procopense pela voz de seus moradores.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. Fontes Oraís: História dentro da História. In: PINSKY, C. B.(Org.). **Fontes Oraís**. São Paulo: Contexto, 2005. p.155-202.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed.
- PESTANA, H. C. **Hélio Claudino Pestana**: depoimento [dez, 2014]. Entrevistadores: Roberto Bondarik, Marilu Martens Oliveira, Sônia Maria Rodrigues, Luis Adriano Morganti, Alexandre Rômolo M.Feitasa. Cornélio Procópio – PR. Residência da Prof.^a. Dra. Marilu M. Oliveira, 2014. Entrevista concedida ao Projeto Evocações do Passado: Memórias de Procopenses.
- Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212.
- SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. Rosa Freire d’Aguilar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

PESCA BRASILEIRA: ANÁLISE SOBRE A APLICABILIDADE DO SISTEMA DE MEDIÇÃO DE PEIXES NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS BRASILEIRA À LUZ DA LEI N.º 19.337/2016 DO ESTADO DE GOIÁS

Andrei Carvalho Baroni
andreibaroni300@hotmail.com, Discente de Direito na Faculdade Cristo Rei,
FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.
Leticia de Souza Lopes
leticialopes_@hotmail.com, Especialista em Direito Ambiental, Docente na
Faculdade Cristo Rei, FACCREI, de Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

PALAVRAS CHAVES: Pesca predatória; Direito Ambiental; Tabela de medida; Ictiofauna.

RESUMO: No decorrer das últimas décadas, observa-se a acentuada diminuição das populações de peixes nas bacias hidrográficas brasileiras. A presente pesquisa tem o condão de questionar o porquê deste fenômeno. O ponto de partida desse estudo é a medição mínima específica por espécie que a legislação brasileira autoriza para a pesca e acaba autorizando, também, de maneira indireta a seleção natural inversa, pois pode acontecer a captura e a retirada dos peixes, de seu habitat natural, que são indivíduos adaptados e conseqüentemente reprodutores. O estado de Goiás entra na vanguarda deste assunto aprovando a lei 19.337/2016 a qual apoia a manutenção e reestruturação da ictiofauna brasileira.

INTRODUÇÃO

1. ESTUDOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS SOBRE AS FASES REPRODUTIVAS DOS PEIXES NATIVOS

A presente pesquisa tem como base explicar sobre a necessidade de se limitar a captura de espécies de peixes das bacias hidrográficas brasileiras por tamanho em face da acelerada diminuição dos plantéis.

Grande parte dos peixes no Brasil é conhecida como peixes de piracema, que se deslocam por grandes distâncias para reprodução. Algumas espécies nadam mais de dois mil quilômetros para atingirem as nascentes, afetando sua fisiologia reprodutiva e desencadeando alterações hormonais essenciais para o preparo da reprodução dos peixes que se repete ao ano, de forma variável, evidenciando a expressiva influência sazonal no processo de maturação das gônadas e na sua reprodução.

Com o progresso do ciclo reprodutivo, as gônadas acumulam espermatozoides ou ovócitos vitelogênicos até alcançar o pico no momento da reprodução (GODINHO, 2007). Dentre os fatores ambientais, a chuva a temperatura e o fotoperíodo atuam no hipotálamo levando à produção de fatores liberadores de gonadotrofinas e assim estimulando a liberação de hormônios gonadotróficos e a produção de esteroides (NAGAHAMA et al., 2008).

A reprodução dos peixes é cíclica, correspondendo a um período de repouso intercalado por períodos de atividade sexual os quais finalizam com o surgimento de nova prole.

Considerado uma adaptação muito importante, pois assegura a sobrevivência da prole, o cuidado parental acontece no estágio mais crítico da vida dos peixes, onde os mesmos estão indefesos. Algumas espécies de peixes se reproduzem duas ou mais vezes ao ano e estes geralmente exibem cuidados parentais bem desenvolvidos, apesar das numerosas condições ambientais adversas, garante a sobrevivência da prole (WOYNAROCIVH, HOVÁRTH, 1983).

De acordo com Barbieri e Lowerre-Barbieri (2011), fecundidade é inversamente proporcional ao grau de cuidados parentais. Vazzoler e Menezes (1992) analisaram o comportamento reprodutivo de espécies de Characiformes da América do Sul e verificaram que espécies migradoras apresentaram desova total e alta fecundidade, as não-migradoras sem cuidado parental possuem fecundidade intermediária e aquelas com cuidado parental, baixa fecundidade.

1.1 PORTARIAS PROTECIONISTAS

As portarias do Ministério do Meio Ambiente Nº 217, de 19 de junho de 2017 e portaria Nº 445, de 17 de dezembro de 2014 trazem a relação de espécies criticamente em perigo, espécies possivelmente extintas e espécies em situação de vulnerabilidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo que ora se apresenta fundamenta-se como pesquisa de caráter exploratório, levando em conta pesquisas bibliográficas e documentais para calcar o tema com cientificidade.

O estudo se apoia no programa criado pelo estado de Goiás com base na lei estadual Nº 19.337/2016.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além de dimensionar os tamanhos mínimos e máximos permitidos para captura, a Lei 19.337/2016 contempla também a cota zero para transporte de pescado em todo o

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

estado de Goiás. A regulamentação foi publicada no Diário Oficial do Estado, que significa uma mudança no posicionamento do Estado quanto à preservação do estoque pesqueiro. A cota zero é aplicada em todos os rios sob controle estadual. O termo *Cota Zero* surgiu a partir da Lei 17.985/2013 a qual estabelece a cota zero para transporte de pescado no Estado de Goiás, em todas as bacias Hidrográficas. Essa lei foi regulamentada pela Instrução Normativa nº0002/2013 da SEMARH (Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – GO).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em estudos empíricos, laboratoriais e teóricos, determina-se então as medidas mínimas e máximas por espécie, pois não existe estudos específicos feitos com indivíduos na natureza, até que se faça uma intensa pesquisa científica ao longo de nossas bacias hidrográficas identificando em variadas épocas do ano e das principais espécies tanto de interesse econômico quanto de espécies esportivas para que se tenha uma real classificação de medidas aceitáveis.

REFERÊNCIAS

BARBIERI L, LOWERRE-BARBIERI SK. Sucesso reprodutivo e plasticidade de estoque pesqueiro: o que precisamos saber para melhorar o manejo da pesca. In: Saborido-Rey F, Macchi G, Murua H, Rocamora-Perea JA, Domínguez-Petit R, Chaves PT, González-Garcés-Santiso A (Ed.). Actas I Simposio Iberoamericano de Ecología Reproductiva, Reclutamiento y Pesquerías. Vigo, Espanha: CSIC, 2011. p.11-14.

Godinho HP. Estratégias reprodutivas de peixes aplicadas à aquicultura: bases para o desenvolvimento de tecnologias de produção. Rev Bras Reprod Anim, v.31, p.351-360, 2007.

NAGAHAMA Y, YAMASHITA M. Regulation of oocyte maturation in fish. Dev Growth Differ, v.50, p.195-219, 2008.

VAZZOLER AEAM, MENEZES NA. Síntese de conhecimentos sobre o comportamento reprodutivo dos Characiformes da América do Sul (Teleostei, Ostariophysi). Rev Bras Biol, v.52, p.627-640, 1992.

WOYNAROVICH TU, HORVÁTH L. A propagação artificial de peixes de águas tropicais: manual de extensão. Brasília, DF: FAO/CODEVASF/CNPq, 1983. 220p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Gabinete do Ministro. Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2014. Seção 1, página 126.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Gabinete do Ministro. Portaria nº 217, de 19 de junho de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jun. 2017. Seção 1, página 54.

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM COMPUTACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGOS DIGITAIS NA OPERAÇÃO RONDON 2017

Bruna Almeida Osti

DIÁLOGO E INTERAÇÃO**Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687**

brunaosti@alunos.utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
UTFPR, Cornélio Procópio, Brasil.

João Guilherme Squinelato de Melo

joao.squinelato97@gmail.com, Universidade Tecnológica Federal do Paraná,
UTFPR, Cornélio Procópio, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)

denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCRI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Aprendizagem Computacional; Jogos Digitais; Operação Rondon.

Resumo:

Este Resumo Expandido relata a experiência de trabalhar com jogos digitais em uma oficina ministrada durante a Operação Rondon, que ocorreu em 2017 na cidade de Wenceslau Braz. O objetivo do conjunto de atividades elaboradas e desenvolvidas com alunos entre 10 e 14 anos foi possibilitar o contato com a aprendizagem computacional por meio da ludicidade. Os alunos, por meio da ferramenta digital *Scratch*, criaram jogos baseados em conceitos tais quais: movimentação de objetos, interação destes com cores e outros objetos. Os jogos criados durante a oficina revelam que o trabalho com ludicidade voltado à programação de jogos digitais possibilita que o aluno tenha contato com uma experiência de criação, na qual ele é o protagonista da ação. Dessa forma, é possível afirmar que um trabalho lúdico e contextualizado dimensiona a ação docente, posicionando o aluno no papel de autor do próprio conhecimento.

Introdução

A extensão age como uma via de comunicação entre universidade e comunidade, na qual esta pode tornar-se objeto de estudo à pesquisa, ou também há a possibilidade da pesquisa gerar benefícios para a comunidade. Além disso, é importante salientar que a extensão universitária não é uma forma de assistencialismo, tampouco, intervenção pontual referente aos problemas sociais (UTFPR, 2017).

Sob este plano, inspirada pelo projeto Rondon do Ministério da defesa, surge a Operação Rondon. Este projeto, no que lhe concerne, é um fruto da Pró-Reitoria de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e, dentre seus objetivos, há a necessidade de tornar o acadêmico protagonista do processo de troca de experiências; o que representa oportunizar que o educando torne-se um multiplicador de conhecimento.

A Operação aconteceu entre os dias 23 de julho e 05 de agosto de 2017, e esteve presente em dez cidades do norte pioneiro do Paraná, entre elas Wenceslau Braz, onde foram ofertadas oficinas, palestras, minicursos e diversas outras atividades de cunho social. Dentre as oficinas ministradas, realizou-se a de **Introdução a Programação de Jogos de Digitais**, a qual detinha como mote o auxílio à criação de jogos digitais via ferramentas lúdicas. Utilizou-se, portanto, a plataforma *Scratch* que proporcionou total amparo ao ementário da oficina.

Materiais e métodos

Fruto projeto do *Lifelong Kindergarten Group*, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts – MIT Media Lab, o *Scratch* é utilizado em mais de 150 países, possuindo traduções para mais de 40 idiomas. Atendendo, principalmente, jovens de 8 a 16 anos a plataforma nasce com o intuito de fácil compreensão e atua como um espaço para abrigar a criatividade, escrever suas próprias histórias e aprender a raciocinar de forma sistemática e conjunta (SCRATCH, 2017).

A oficina também preocupou-se em preparar, gradativamente, os alunos para que estes pudessem produzir seus próprios jogos ao final do curso. Assim, ao decorrer dos dias, foram explorados conceitos como movimentação cartesiana e angular; interação de objetos com cores e, também, com outros objetos; marcadores de pontuação; mudança de palco e fantasia. Por fim, para monitorar e salvar o progresso da turma, uma conta na plataforma *Scratch* foi criada.

Logo, ao decorrer das aulas, desenvolveram-se atividades que buscavam estimular os alunos a desenvolverem um pensamento lógico computacional, trabalhando-se a partir da aplicação de uma sequência didática baseada, principalmente, nas possibilidades de autonomia dos alunos participantes, buscando assim, o protagonismo dos mesmos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Nos últimos dias, as crianças foram incentivadas a produzirem seus próprios jogos, algumas resolveram fazer jogos totalmente diferentes dos que elas haviam visto, já outras apenas utilizaram-se dos mesmos jogos propostos em sala. Portanto, devido à aplicação do aprendizado em distintos tipos de jogos, alguns problemas, e suas dúvidas, afloraram-se, dessa forma dificultando o supervisionamento de todos os pedidos de ajuda na mesma hora. Por fim, ao fim da oficina, os professores dedicaram exclusivamente seu tempo no auxílio a produção dos jogos em fase de finalização.

Resultados e Discussão

Levando em conta todos os conceitos trabalhados durante os seis dias de oficina, a dupla auto-denominada **Unhas de Ferro** realizou seu projeto final, vide Figura 1.

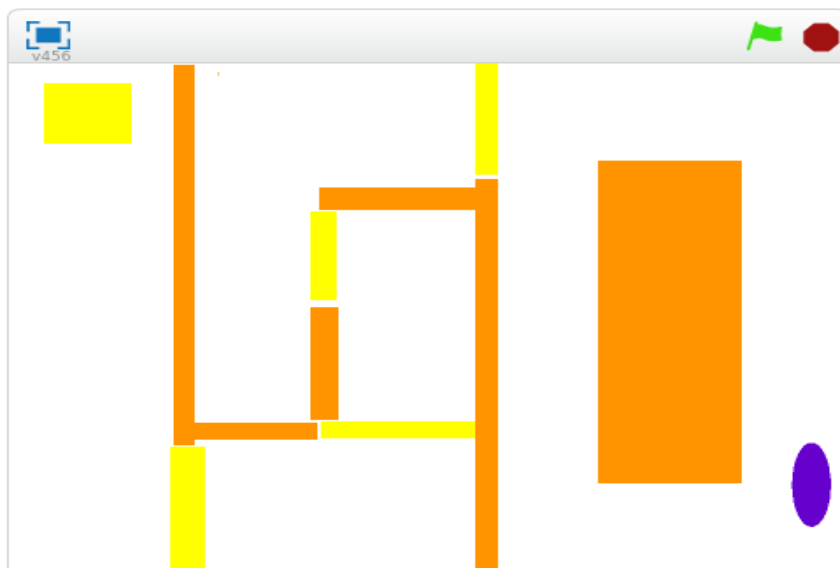


Figura 1 - Projeto final da dupla 'Unhas de Ferro'
Fonte: Autores

O jogo constitui-se de 3 fases, das quais o quadrado amarelo deve mover-se sem que encoste na cor laranjada, até atingir a cor roxa, a qual dá liberdade para o quadrado prosseguir para as próximas fases.

No que tange ao progresso dos alunos, nem todas as crianças conseguiram concluir projetos que fossem diferente das temáticas trabalhadas em sala. A maioria delas concentrou-se em realizar jogos parecidos com o jogo do labirinto que foi previamente visto em sala de aula, no entanto com personagens diferentes, novos palcos e, até mesmo, adicionando novos desafios para dificultar a passagem de fase.

Conclusões

Durante todos os dias de oficina era perceptível o interesse com o qual as crianças tinham sobre a plataforma. Essa característica tornou-se ascendente após o momento em que elas perceberam ser capazes de fazerem jogos como os que elas haviam brincado durante o primeiro contato com o *Scratch*. Além disso, devido a disparidade entre a velocidade com a qual os alunos resolviam os problemas propostos, passou-se a incentivar a prática da ajuda, isto é, não haviam mais só três professores, e sim uma pluralidade crescente de troca de conhecimento.

Não obstante, os alunos não limitaram suas produções para somente dentro da sala de aula. Monitorando a conta criada para a sala, foi possível perceber que alguns deles, mesmo após o fim da Operação na cidade, continuavam modificando seus jogos – o que reforça a ideia de que a extensão universitária não é um ato pontual, mas sim uma ação que surge para partilhar lições que valham para toda a vida.

Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

SCRATCH (Org.). **Acerca do Scratch**. 2017. Disponível em: <<https://scratch.mit.edu/about>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

UTFPR. **DIREXT**: Diretoria de Extensão. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-extensao>>. Acesso em: 26 ago. 2017

É POSSÍVEL MOTIVAR ALGUÉM? UM ESTUDO SOBRE O COLABORADOR E SEU DESEMPENHO NO AMBIENTE DE TRABALHO

CARLA CRISTINA DE OLIVEIRA (graduanda – FACCREI)
DENISE DA SILVA DE OLIVEIRA (co-autora - FACCREI) carladm@outlook.com;
denisesiloliveira@yahoo.com.br

Palavras-chave: Motivação. Ambiente de trabalho. Colaborador.

Resumo:

O presente trabalho tem como principal objetivo demonstrar a forma como a motivação pode influenciar no ambiente organizacional e no alcance dos resultados. Sendo a motivação entendida como uma forma que a organização impulsiona para fazer com que o colaborador busque alcançar seus objetivos, sejam pessoais ou dentro da organização. Para tanto, é utilizada como técnica a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e seguindo um modelo dedutivo de pesquisa. Possuindo como tema principal as formas como os colaboradores buscam ser vistos dentro da organização, esta pesquisa tem como referência os estudos de Idalberto Chiavenato (2004), que relata a motivação como essencial para o gestor atingir seus objetivos, e Cecilia Whitaker Bergamini (1997) que identifica que o gestor deve buscar meios para instigar o colaborador, e assim motivá-lo.

Introdução

Este busca analisar qual a importância da motivação para o colaborador no ambiente de trabalho, levando em conta características tanto pessoais de cada indivíduo, bem como a influência que a organização exerce sobre as pessoas. Fazendo com que estas possam trabalhar de forma satisfatória.

Sendo assim, se os funcionários não estiverem motivados e dispostos a trabalhar, todos os outros recursos ficam inoperantes, uma vez que os colaboradores são a mola propulsora das organizações. Dessa forma, a valorização da matéria humana proporciona benefícios para que possam ser alcançados os resultados almejados pela organização.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Diante das formas de motivação usadas pelas organizações são consideradas algumas características importantes, tendo como um dos enfoques principais o papel do gestor nesse processo, uma vez que é ele quem deve demonstrar ao colaborador que é parte fundamental dentro da organização, dando oportunidades ao mesmo. Fornecendo real reconhecimento sob tarefas executadas corretamente, benefícios, desenvolvimento de habilidades e ambiente de trabalho confortável.

Chiavenato (2004) relata que a motivação é uma das principais formas que o gestor possui para fazer com que a organização alcance seus objetivos e metas, pois é por

meio dela que ocorre um melhor clima organizacional e desempenho do colaborador.

Bergamini (1997) demonstra que a motivação está associada à forma de questionar o que o colaborador analisa como sendo o mais importante para si. Entretanto, cada indivíduo possui um meio para ser motivado, seja através de benefícios, quando conquista certa liberdade criativa na organização, ou ao ser reconhecido pelo bom desempenho.

O tema da motivação organizacional é bastante abordado nos dias atuais, mas cabe questionar-se a respeito das maneiras que podem ou não influenciar uma pessoa. Portanto, a presente pesquisa busca investigar quais são os principais fatores que motivam realmente um indivíduo, tendo como premissa básica a ideia de que é necessário sempre analisar cada colaborador individualmente. Pois há aqueles que se motivam por meio de estímulos externos, mas também cooperadores que parecem se auto motivar em razão de suas experiências pessoais.

Materiais e métodos

Este trabalho tem como natureza a pesquisa básica, pois se concentra no campo teórico do conhecimento, demonstrando de forma dedutiva a importância de que as premissas utilizadas são verdadeiras e passíveis de análise.

Utilizando uma abordagem qualitativa para aprofundar conhecimentos sobre a motivação, no primeiro momento foi realizada pesquisa bibliográfica sobre os seguintes temas: motivação, gestão de pessoas e papel do líder na organização. Tais pesquisas foram analisadas e os resultados configuram o presente resumo expandido ora apresentado.

Resultados e Discussão

É preciso frisar a importância de possuir uma boa gestão da motivação dentro da organização, uma vez que ela é ferramenta essencial para impulsionar o colaborador a executar suas tarefas de forma satisfatória. Uma gestão eficiente de pessoas auxilia para que as lideranças adquiram a confiança dos colaboradores, contribuindo para a solução de futuros projetos a ser desenvolvidos.

Diante das afirmativas dos autores, pode-se observar que a motivação está associada à forma como a organização percebe que algumas pessoas são capazes de motivarem-se a si mesmas, mas outras precisam de estímulos externos para sentir-se realizadas e motivadas a desempenhar da melhor maneira suas atividades. Através das coletas de dados teóricos para a pesquisa é possível analisar que a motivação não está somente associada a questões de remuneração, atualmente as formas de motivar os colaboradores são diversas, pois cada indivíduo deve ser analisado de forma individual, pois possuem singularidades e particularidade específica. Ou seja, os mesmos motivos que impulsionam uma pessoa não necessariamente motivam outra.

Conclusões

As pessoas representam um dos principais recursos dentro de uma empresa, e devem ser reconhecidas como tal, sendo assim, a motivação no ambiente de trabalho precisa possuir a intervenção da organização para com que o colaborador possa sentir-se satisfeito e reconhecido pela execução de suas tarefas.

Portanto, como conclusão preliminar é possível afirmar que, por meio da gestão eficiente de pessoas é possível aumentar a produtividade, porém, buscar motivar as pessoas não é um processo homogêneo, uma vez que produzir e instigar a ação depende tanto de fatores intrínsecos como extrínsecos.

Referências

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

CHIAVENATO, I. **O Capital Humano das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2004.

REDESCOBRINDO O ENSINO COM A OFICINA DE MATEMÁTICA RECREATIVA NA OPERAÇÃO RONDON (WENCESLAU BRAZ-PR)

Gabriel Lechenco Vargas Pereira
gabrielpereira.1998@alunos.utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica do Paraná,
UTFPR, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

André Luiz da Silva Júnior
zzzandree@gmail.com, Universidade Tecnológica do Paraná, UTFPR, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Luciana Carneiro Hernandes
luciana@utfpr.edu.br, Universidade Tecnológica do Paraná, UTFPR, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Ensino de matemática, Operação Rondon, Wenceslau Braz-PR.

Resumo:

O ensino de matemática básica sempre foi um desafio para os educadores, pois boa parte dos alunos apresenta dificuldades em compreender conceitos que são essenciais na sociedade atual. Estratégia interessante para suprir essa carência é a utilização de jogos e atividades lúdicas com o intuito de expor os estudantes à uma nova perspectiva sobre o conteúdo ministrado em sala de aula. Com a Operação Rondon foi possível realizar, na cidade de Wenceslau Braz-PR, uma oficina para os professores do Ensino Fundamental I, que teve como objetivo salientar e discutir a importância das atividades lúdicas em sala de aula. A construção/elaboração pelos próprios docentes de alguns jogos com essa finalidade possibilitou a reflexão sobre diferentes formas de ministrar as aulas, com intuito de instigar interesse dos estudantes pelos conceitos matemáticos a partir dessas ferramentas.

Introdução

Em 2017, a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG realizou a terceira edição da Operação Rondon, que tem como objetivo multiplicar o conhecimento científico através de ações voluntárias nas cidades do interior do estado do Paraná. Praticada em 10 municípios do Norte Pioneiro, a Operação envolveu cerca de 300 acadêmicos da Universidade do Norte do Paraná – UENP, da Universidade Estadual de Londrina – UEL e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR entre outras (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2017).

Quando se trata do ensino de matemática, é recorrente o relato sobre as várias dificuldades de aprendizagem, principalmente no que tange às séries elementares, problema que passa a se agravar no decorrer dos anos. Sabendo disso, muitos professores procuram por outras formas de conseguir repassar esse conhecimento para os estudantes. Nessa busca, acabam recorrendo a jogos e brincadeiras que “motivam” os alunos justamente por sua concretude.

Deve-se ter em mente, no entanto, que os jogos e atividades lúdicas por si só não garantem um melhor aprendizado, pois este precisa ser subsidiado por um conceito pedagógico com uma proposta clara, na qual o aluno possa compreender, reelaborar e participar do aprendizado de forma mais efetiva, não só “gastando” tempo com brincadeiras, mas também discutindo as situações problema e suas resoluções, por meio de um raciocínio mais abstrato (FIORENTINI; MIORIM, 2017).

Segundo Dallabona (2004), o lúdico nos oferece um desenvolvimento sadio e harmonioso, fazendo com que a criança desenvolva habilidades motoras e exercite a imaginação e a criatividade, proporcionando o seu crescimento mental e a adaptação social.

Materiais e métodos

A oficina *Recursos Didáticos e Materiais Alternativos no Ensino de Matemática* foi ministrada no período de 24 a 27 de julho no Centro Regional de Assistência Social – CRAS, em Wenceslau Braz-PR, com o principal objetivo de apresentar ideias

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

alternativas envolvendo os principais conceitos de matemática e também possibilitar o compartilhamento de experiências de sala de aula.

As atividades da oficina foram repartidas em quatro dias, sendo os três primeiros reservados para a demonstração dos materiais e para discussões sobre quais seriam as melhores formas de utilização dos mesmos. Cerca de dez dinâmicas (previamente preparadas) foram desenvolvidas no período. O quarto dia foi destinado à confecção dos jogos aprovados pelos professores.

Três jogos iniciaram as atividades propostas na oficina. O primeiro visava dinamizar o conceito de regra de três e de porcentagem utilizando apenas um cubo mágico e alguns cartões coloridos. O segundo tema apresentado foi um jogo chamado de ASMD (Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão) que utiliza um tabuleiro numerado de 1 a 8 e três dados. Sem dúvida, este foi o maior sucesso da noite: todos os presentes ficaram intrigados com o fato de oferecer o resultado e os números presentes nas operações de forma aleatória, esperando que o aluno utilizasse de cálculos mentais para solucionar o problema e encontrar os operadores corretos. Por fim, foi proposto também um jogo com duas cartelas numeradas para exercitar operações de multiplicação, a competitividade e a estratégia.

Na segunda noite resolvemos organizar as cadeiras em círculo para quebrar o clima formal e estimular a participação nas discussões geradas. Os docentes estavam ansiosos para as dinâmicas que seriam reveladas a seguir. O Bingo Operacional abriu a noite – nele, as pedras a serem cantadas deram lugar à fichas com operações simples, que exigiam cálculos mentais antes da marcação do resultado em cada cartela. Logo em seguida foi oferecido um desafio chamado Sempre 10, no qual os participantes deveriam posicionar os algarismo de 1 à 9 de forma que a soma das ligações no tabuleiro sempre resultasse em 10. O Dominó Triangular e o Baralho de Frações foram os próximos, o primeiro despertou mais interesse tanto por sua forma peculiar como pelo fato de trabalhar a operação proposta e formas geométricas, tornando-se assim uma combinação interessante. Bastante motivados, alguns professores se comprometeram em trazer outras atividades lúdicas que haviam realizado com sucesso em sala de aula.

O primeiro jogo da terceira noite, chamado Mate, rapidamente prendeu a atenção de todos. Nesse jogo de baralho o objetivo é desfazer-se, no menor tempo possível, das cartas que estão na sua mão utilizando-se de operações matemáticas. Em seguida foi sugerido um recurso alternativo para a compreensão da regra de três utilizando-se de alguns gargalos de garrafas e folhas de EVA; e um jogo para o aprendizado da tabuada no qual os jogadores deveriam calcular o resultado a cada lançamento de dois dados e apoderar-se do cartão a ele correspondente, vencendo o jogador que obtivesse primeiro 5 cartões.

Após apresentar todos os materiais preparados para a oficina foi aberto um espaço para aqueles que quisessem partilhar outras atividades desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Interessante mencionar o Jogo da Barata e o Abaixo de Zero, duas propostas lúdicas que poderiam ser vistas como brincadeiras simplórias, mas que colaboram para o aprendizado efetivo de forma divertida e descontraída embasando-

se em um processo pedagógico coerente. Ainda, uma das duas escoteiras presentes em nosso alojamento fez uma breve introdução ao escotismo, tirando algumas dúvidas levantadas pelos professores, além de realizar algumas brincadeiras em que todos participaram, se divertindo com a descontração.

No quarto encontro foram confeccionados os jogos que mais chamaram à atenção, dentre eles: ASMD, Dominó Triangular, Sempre Dez e Mate. Participando ativamente do processo de produção, alguns docentes apresentaram ideias mais engenhosas, sugerindo modificações que facilitaram a confecção dos jogos, tornando-os ainda mais atrativos para as crianças.

Resultados e Discussão

Com a extensão, é possível realizar trabalhos fora da universidade, o que contribui para a construção de novos saberes tanto para a comunidade quanto para os próprios acadêmicos. Ao se observar a curiosidade e interesse dos professores que participaram, é possível compreender o quão importante foi esta Operação Rondon não só para eles como para toda a cidade.

A oficina desenvolvida com os professores em Wenceslau Braz tinha como principal objetivo expor para os docentes as atividades que pudessem auxiliar as crianças no entendimento de conceitos matemáticos e lógicos. O trabalho com os docentes maximiza os resultados, pois garante a perenidade e a multiplicação desse conhecimento na rede de ensino da cidade.

Visando à continuidade das atividades lúdicas, os materiais selecionados para a oficina tiveram como critérios principalmente o baixo custo de confecção e o reforço no aprendizado das quatro operações básicas, das frações, da porcentagem e da regra de três, além do desenvolvimento do raciocínio lógico, do cálculo mental, do pensamento estratégico e da competitividade.

O relato de uma das professoras mostra como a atividade beneficiou a todos os que participaram: “A oficina foi de suma importância, pois nos mostrou ideias para trabalhar a matemática em sala de aula que despertam o interesse dos alunos e os ensina de forma prática e eles aprendem de forma prazerosa”.

Conclusões

O déficit no ensino de matemática sempre foi evidente, sendo papel da comunidade acadêmica diminuir esta deficiência. Ferramentas e materiais lúdicos apresentam o conhecimento de uma forma mais concreta e palpável, podendo ser utilizados em paralelo com os métodos didáticos tradicionais.

A oficina foi realizada com êxito e os professores se interessaram pelos materiais apresentados, abrindo novas portas para o ensino da matemática na cidade. Espera-se que os docentes de Wenceslau Braz experimentem as atividades expostas e que, se apresentarem os resultados esperados, continuem aplicando as práticas em sala de aula.

Referências

DALLABONA, S. R.; MENDES S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática. **Boletim SBEM-SP**, São Paulo, v. 4, n. 7. Disponível em: <<http://files.profpereira.webnode.com/200000097-846ca86603/Texto%20-%20Uma%20Reflexao%20sobre%20o%20uso%20de%20Materiais%20Concretos%20e%20Jogos.pdf>> . Acesso em: 24 ago. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PONTA GROSSA. **Operação Rondon 2017 se despede do Norte Pioneiro. 2017.** Disponível em: <<http://portal.uepg.br/noticias.php?id=11078>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

FATORES MOTIVACIONAIS FRENTE AO RECRUTAMENTO INTERNO DAS ORGANIZAÇÕES

HENRIQUE UZAI (FACCREI)

henriqueuzai@gmail.com

DENISE DA SILVA DE OLIVEIRA (coautora – FACCREI)

denisesiloliveira@yahoo.com.br

Palavras-chave: Recrutamento interno. Motivação. Processo de seleção.

Resumo:

O presente resumo expandido tem a finalidade de discorrer sobre o recrutamento interno, que age buscando oferecer aos funcionários ativos de uma empresa a possibilidade de promoção ou transferência para outros cargos disponíveis na instituição. Levando em conta a importância de planos de cargos e salários, o objetivo deste estudo é verificar em que medida o recrutamento interno atua na questão motivacional dos indivíduos. Para tanto, parte-se de uma abordagem qualitativa, baseando-se em pesquisas bibliográficas preliminares fundamentadas principalmente nas teorizações de Idalberto Chiavenato (2008), Antonio Carlos Gil (2001), Gilson Jose Fidelis e Márcia Regina Banov (2007). Os resultados apontam que viabilizar maneiras para que um colaborador possa subir de cargo auxilia sobremaneira na forma como ele vê a empresa, ajudando para que desempenhe melhor suas atribuições.

Introdução

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

O presente trabalho apresenta, a princípio, as principais características sobre o processo de recrutamento interno, demonstrando que assim como em qualquer contratação normal ele também possui vantagens e desvantagens. Nesse sentido, é importante questionar em que medida essa modalidade influencia na motivação das equipes de trabalho, levando em conta que esse processo pode ser de muita utilidade.

Assim, torna-se imprescindível discorrer sobre a sua finalidade e forma de realização, fundamentando-se na questão dos planos de cargos e salários, que contemplam as informações necessárias à realização do recrutamento interno, e subsequente promoção de um colaborador.

O processo de recrutamento se inicia com a divulgação da vaga disponível em um local de fácil visualização de todos os funcionários da empresa, que, tendo interesse deverão seguir as orientações divulgadas para concorrer à vaga ofertada.

Chiavenato (2008) argumenta que esse tipo de processo apresenta vantagens e desvantagens, sendo que a primeira se sobressai, tornando o recrutamento um aliado das empresas. Dessa forma, possibilita que o funcionário vislumbre

seu futuro profissional crescente dentro da organização pode contribuir para que seu desempenho seja, na mesma medida, melhorado.

No tocante às vantagens, em função de haver a possibilidade de aberturas de vagas de cargos melhores, os funcionários procuraram manter-se sempre atualizados sobre os funcionamentos da instituição, tendo em vista a aplicação de testes seletivos para o preenchimento da vaga. Em contrapartida, esse método traz como desvantagem não ofertar novas possibilidades de conhecimento externo, isto é, novas experiências para a organização. Durante o processo de recrutamento a empresa também precisa se preocupar com aqueles funcionários que não conseguiram alcançar a vaga disponível, oferecendo a eles um feedback sobre o processo.

Materiais e métodos

Esta pesquisa está fundamentada no método dedutivo, levando em conta o recrutamento interno e aprofundando até a questão da motivação organizacional. Tendo como premissa pesquisas bibliográficas, o estudo baseou-se em temas relacionados aos planos de cargos e salários, formas de recrutamento interno e externo, fatores motivacionais e gestão de pessoas.

Com base nas pesquisas, fichamentos e tabulação das informações, configurou-se o presente resumo expandido, com as contribuições preliminares alcançadas.

Resultado e Discussão

Antonio Carlos Gil (2001) discute a ideia de que o recrutamento interno tem por finalidade motivar os colaboradores, incentivando o desenvolvimento de carreira profissional. Nesse sentido, esta modalidade de contratação pode ser vista como um fator motivador interno, uma vez que dinamiza os processos, contribuindo para que a empresa utilize de maneira eficiente o capital intelectual que tem a seu dispor.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Já para Gilson Jose Fidelis e Márcia Regina Banov (2007) o recrutamento interno é uma oportunidade de promoção ou transferência de pessoal. Cabendo então ao colaborador a responsabilidade por seu crescimento na empresa, uma vez que ele já tem a vantagem de conhecer os processos internos.

Conclusões

Após analisar os dados preliminares é possível afirmar que, mesmo diante das desvantagens, o processo de recrutamento interno ainda tem espaço nas grandes empresas. Esse método colabora com o comportamento profissional, do funcionário diante do empregador, gerando poucos gastos e grandes surpresas, tendo em vista que a empresa já tem conhecimento do funcionário recrutado.

Nesse sentido, uma gestão eficiente de pessoas auxilia para que a empresa molde talentos e ainda motive seus colaboradores, uma vez que eles irão possuir metas que poderão ser quantificáveis a partir de vagas futuras.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FIDELIS, Gilson Jose; BANOV, Márcia Regina. **Gestão de recursos humanos: tradicional e estratégica**. 2.ed. São Paulo: Érica, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

A QUALIDADE DE VIDA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

Jenniffer Alice Frontelli (Graduada - FACCRIE)
jheennifrontelli@gmail.com

Josiane Luiz (Orientadora – FACCRIE)
jojo.luiz@hotmail.com

Palavras-chave: Qualidade de vida. Motivação. Satisfação.

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo principal estudar o tema qualidade de vida dentro das organizações, como responsável motivador para os colaboradores e vantagem competitiva para as organizações. A implantação da qualidade de vida na empresa traz ações que visam promover um ambiente de trabalho mais saudável e agradável aos funcionários. Diante disso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, possibilitando um conhecimento maior quanto ao assunto abordado seguido do método dedutivo e uma abordagem qualitativa, foi possível discernir através do

objetivo geral os principais fatores que intervêm na Qualidade de Vida no trabalho e na motivação dos assalariados no ambiente de trabalho.

Introdução

A importância de pesquisar a qualidade de vida dentro das organizações se tornou um tema em destaque nas organizações com foco incentivador e com forte discussão no contexto organizacional, pois se sabe que tal programa bem adotado e desenvolvido traz resultado num crescimento pessoal, profissional, no bem-estar biológico, psicológico e social do trabalhador. A falta da qualidade de vida afeta o desempenho organizacional, trazendo baixa produtividade, grande rotatividade de pessoal e gasto com assistência médica por motivo de doenças ou acidentes de trabalho, contudo mesmo assim muitas empresas insistem em manter um ambiente insalubre para seus assalariados, gerando prejuízos financeiros e de tempo para a empresa.

Com esses estudos preliminares podemos definir como hipótese de resultado em nossa pesquisa comprovar para as organizações que a qualidade de vida aumenta o desempenho de seus colaboradores, outra situação possível é que além do rendimento normal os funcionários vistam a camisa da empresa e assim sempre de o seu melhor em suas atividades.

Justifica-se a importância desta pesquisa um estudo realçando o papel da qualidade de vida dentro das organizações para nossa pesquisa visar maior conhecimento sobre o tema bem estar no ambiente de trabalho, para os alunos das intuições esse estudo gerara maior discussões sobre o bem estar dos colaboradores e como futuros gestores a possibilidade de implantação fica maior, enquanto para a sociedade como um todo o bem estar deveria ser padronizado em todas as áreas da vida dos cidadãos. Além disso, o estudo é importante também por realçar como as práticas de qualidade de vida melhoram tanto o clima organizacional quanto o clima motivacional dos colaboradores.

Pode-se dizer que a qualidade de vida dentro das empresas desenvolve a implementação de atos relacionados à satisfação e motivação do funcionário, ações relacionadas às condições do ambiente e a saúde.

O objetivo geral do presente estudo é demonstrar a influência da qualidade de vida dentro das organizações nas relações humanas das empresas e os objetivos específicos entenderem o papel da qualidade de vida nas organizações, verificar o impacto que a qualidade de vida dentro das organizações exerce sobre o nível de motivação dos assalariados de uma organização, analisar o ambiente interno e sua influencia na qualidade de vida no trabalho.

Segundo Mantelatto e Guimarães (2012, p. 3) o termo qualidade de vida dentro das organizações deu inicio em 1964 após a Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos pelo presidente norte-americano Lyndon Johnson, ao declarar que o progresso social não “poderia ser medido apenas pelos balanços bancários, mas pela qualidade de vida das pessoas”. Desde então, tem aumentado o interesse pelos estudos sobre a qualidade de vida dentro das organizações.

Araújo e Arcanjo (2014) relatam que a qualidade de vida dentro das organizações na década de 60, cientistas sociais, empresários e líderes sindical iniciaram uma busca de melhorias para minimizar os pontos negativos dentro da organização, melhorar o bem estar de todos os funcionários e reduzir os conflitos na tentativa de melhorar a

motivação dos trabalhadores, usando como fundamento de filosofia os autores da escola de Relações Humanas: Herzberg, Maslow e etc.

Relata Esmanhoto (2008) *apud* Maslow (2000) através da insatisfação das pessoas criou-se a teoria da motivação, onde as necessidades humanas é composta por cinco níveis que vão das mais básicas as mais elevadas de auto realização, como: necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de autoestima e necessidade de auto realização. Essas necessidades se tornam essenciais para os indivíduos, pois são essas diversas necessidades que fazem com que o ser humano tenha motivação para agir.

Materiais e métodos

Tendo como base para essa pesquisa o método dedutivo, sendo que a mesma se trata de uma pesquisa por dedução nas obras dos autores do assunto bem estar nas empresas.

Sendo nesse caso usada uma pesquisa de natureza básica, partindo do ponto que o estudo do bem estar foi verificado em um fenômeno físico existente em nossa sociedade.

Dessa forma utilizando-se de uma abordagem qualitativa, pois os resultados não serão quantificados em uma pesquisa de campo.

Utilizando como base a pesquisa bibliográfica, com estudo sobre os textos publicados por autores, com informações emprestadas de suas obras.

Dessa forma visando responder nosso problema e confirmar ou negar nossas hipóteses sobre o estudo do bem estar nas organizações.

Resultados e Discussão

De acordo com o que diz Araújo e Arcanjo (2014), sobre a busca dos líderes sindicais que buscaram para diminuir os pontos negativos nas organizações para seus colaboradores, respondemos positivamente nossa hipótese sobre demonstrar para as organizações a importância do bem estar dentro às empresas.

Quando analisamos a definição de bem estar segundo Esmanhoto (2008) que fala sobre a pirâmide de Maslow na motivação dos colaboradores segundo os fatores básicos como fisiológicos e segurança abrangem o bem estar dentro do ambiente de trabalho, contudo quando analisamos o topo da pirâmide de Maslow podemos confirmar nossa segunda hipótese que diz respeito sobre o aumento no desempenho do profissional, pois somente rendendo mais que a media podemos atingir a auto realização.

Conclusões

Podemos então afirmar com base nos estudos até o momento que o ambiente de trabalho requer sim um bem estar para o rendimento dos profissionais e para desenvolvimento das atividades por eles exercidas, também podemos dizer que com esse bem estar dentro da organização o profissional provavelmente desempenhara com mais qualidade suas atividades assim gerando valores para a empresa tanto em termos de qualidade quanto financeiros.

Referências

ARAÚJO, Flaviane Neres de. ARCANJO, Flávio. **Qualidade de Vida no Trabalho - O Stress como Fator Decisivo.** Disponível em <http://faculdadepadrao.com.br/portal/index.php/tcc/doc_download/211-qualidade-de-vida-no-trabalho-o-estresse-como-fator-decisivo> Acesso em 04/11/2016

ESMANHOTO, Sirlene Maria Pedroso. **Qualidade de Vida no Trabalho.** Disponível em <<http://tconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/05/QUALIDADE-DE-VIDA-NO-TRABALHO.pdf>> Acesso em 04/11/2016

MANTELATTO, Tassia Emili. GUIMARÃES, Giovanna M. S. **Qualidade de Vida no Trabalho - Avaliando a gestão de programas.** Disponível em <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/viewFile/1955/1858>> Acesso em 04/11/2016

DIFICULDADES ENCONTRADAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO

Júlia Silva de Araújo
julia_s_araujo@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCRI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Emanuel da Silva Alves Ferreira
emanuelferreira36@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCRI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Cláudia Helena do Vale Pascoal Rodrigues
(Orientador ou CO-AUTOR)
claudiapascoalrod@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCRI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Humanização; Penitenciárias; Superlotação.

Resumo:

Esta pesquisa tem como objetivo trazer uma discussão a respeito do crescente número de dificuldades que são encontradas no Sistema Penitenciário Brasileiro. Para tanto, o estudo, baseado nas legislações vigentes, indica que o a atual situação do sistema carcerário brasileiro, acaba por ferir os dispostos no art. 41, inciso VII, da Lei de Execução Penal, que confere ao preso, entre outros, o direito à saúde; o art. 5º, inciso III, da Constituição Federal, que afirma que “ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante” e também ao Princípio da Humanização, que garante aos presos o respeito à integridade física e moral. Os resultados da pesquisa teórica mostram que a finalidade para qual foi criado o sistema penitenciário brasileiro, que visa a ressocialização dos apenados, não está sendo cumprida. Devido à precariedade do sistema, que enfrenta diversas dificuldades, os condenados acabam por retornar à sociedade ainda mais violentos e revoltados.

Introdução

O Brasil é o 4º colocado no índice de maiores populações carcerárias do mundo, porém, sofre com um déficit de vagas. Segundo levantamento do G1 há atualmente no Brasil 668,2 mil presos para uma capacidade de 394,8 mil vagas, levando a uma superlotação de 69,2% acima da capacidade adequada. Esse problema somado à falta de estrutura, saneamento básico, má alimentação, sedentarismo e uso de drogas, faz com que os detentos sejam expostos a uma série de doenças graves, comprometendo a sua saúde e submetendo-os a um tratamento desumano e degradante.

Além disso, outro problema decorrente dentro dos presídios é a violência devido à falta de segurança, onde há o comando de facções criminosas que ordenam o crime dentro das celas e até nas ruas.

O próprio Estado, que deveria garantir a segurança, a dignidade e a humanização dos apenados, contribuindo com a ressocialização, acaba por não o fazer, o que faz com que os detentos se revoltem e voltem a cometer crimes.

Materiais e métodos

A pesquisa realizada é explicativa, de natureza básica, com embasamentos teóricos. Foi feita baseada em uma abordagem qualitativa, utilizando o método dedutivo, racionalista. Os procedimentos técnicos foram as pesquisas bibliográficas pautadas em doutrinadores que já haviam publicado sobre o tema; e pesquisas documentais, com base nas Leis e na Constituição Federal de 1988.

Resultados e Discussão

Com base na pesquisa realizada, foi constatada a ineficiência do Sistema Penitenciário Brasileiro, que ao invés de permitir a reeducação e ressocialização dos apenados, serve como meio de tratamento desumano aos detentos que não são tratados com dignidade.

Esse Sistema não possui uma boa estrutura e tampouco capacidade para alojar todos os condenados, o que contribui para o aumento de diversos problemas, como por exemplo, a falta de saneamento básico, que somado a outros, deixam os detentos revoltados, contribuindo para a reincidência dos apenados quando retornam às ruas.

Conclusões

Com a realização do presente resumo, pode-se concluir que o objetivo das penitenciárias que é a ressocialização dos apenados, garantindo a dignidade dos presos, bem como o tratamento humanitário dos mesmos, não está sendo concretizado, devido à precariedade do sistema penitenciário brasileiro, que enfrenta diversas dificuldades.

Em primeiro lugar está a superlotação dos presídios, que somado a outros problemas, contribuem para a proliferação de doenças, falta de saneamento básico, violência dentro dos presídios, má alimentação, uso de drogas, dentre outros que deixam os

detentos revoltados, fazendo com que estes voltem a cometer crimes quando deixam as prisões, sendo esta muitas vezes conhecida como Escola do Crime.

Diante dessa situação, para que haja a ressocialização dos detentos, é necessária uma mudança radical na estrutura do sistema, garantindo o tratamento humano e melhores condições para os apenados. Do contrário, os detentos continuaram retornando à vida infringindo as leis, sendo os reincidentes do amanhã.

Referências

VELASCO, C.; D'AGOSTINO, R.; REIS, T. **AM supera PE e lidera ranking de superlotação em presídios; Brasil tem 270 mil presos acima da capacidade**, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/am-supera-pe-e-lidera-ranking-de-superlotacao-em-presidios-brasil-tem-270-mil-presos-acima-da-capacidade.ghtml>>. Acesso em: 25 out. 2017.

NUCCI, G. S. Princípios de Direito Penal. In: _____. **Manual de Direito Penal**. Rio de Janeiro: Forense, 2017. p. 24-25.

SANTOS, K.M. **A violência dos presídios: a ação do crime organizado e seus reflexos na sociedade, com ênfase no complexo penitenciário de pedrinhas 1**, 2016. Disponível em: <<https://kananda12musik.jusbrasil.com.br/artigos/381651445/a-violencia-nos-presidios-a-acao-do-crime-organizado-e-seus-reflexos-na-sociedade-com-enfase-no-complexo-penitenciario-de-pedrinhas-1>>. Acesso em: 25 out. 2017.

MEDONECKY, P. **O Sistema Penitenciário Brasileiro: a discriminação da sociedade e a ineficácia da ressocialização**, 2014. Disponível em: <<https://pamelamedonecky.jusbrasil.com.br/artigos/140913600/o-sistema-penitenciario-brasileiro-a-discriminacao-da-sociedade-e-a-ineficacia-da-ressocializacao>>. Acesso em: 25 out. 2017.

ASSIS, R. D. **A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro**, 2007. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/3481/A-realidade-atual-do-sistema-penitenciario-brasileiro>>. Acesso em: 25 out. 2017.

A SUSTENTABILIDADE USADA COMO UM DIFERENCIAL COMPETITIVO NO MERCADO ATUAL ENTRE AS ORGANIZAÇÕES

Karina Agostinho – FACCREI/FACED
Ademar Lobo Junior – FACCREI/FACED
karina25agostinho@gmail.com @gmail.com
ademarlobo_jr@hotmail.com

Palavras-chave: Sustentabilidade. Vantagem competitiva. Mercado atual.

Resumo:

O estudo tem por objetivo apresentar as vantagens competitivas existentes no mercado para empresas que exercem a sustentabilidade, levando em conta a um planejamento estratégico aliado com a gestão ambiental. Para tanto, é utilizada como técnica a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e seguindo um modelo dedutivo de pesquisa. Esta pesquisa tem como tema principal a sustentabilidade usada como diferencial competitivo no mercado atual entre as organizações. Usando como referencial essencialmente as pesquisas de Denis Donaire (2014) sobre gestão ambiental nas empresas, seguido de Daniel Roedel (2010) com a sustentabilidade como requisito para a gestão competitiva. Dessa forma como resultado preliminar pretendemos definir a existência de vantagens competitivas para empresas que aplicam a sustentabilidade. Concluindo, estudando a sustentabilidade e definindo se a mesma gera vantagens competitivas para as empresas.

Introdução

Tendo como foco nesse estudo entender as formas de sustentabilidade e assim definir se as empresas que a utilizam possuem vantagens competitivas com relação aos seus concorrentes no mercado, futuramente aplicando através de pesquisa a opinião dos consumidores sobre o assunto de ações ecologicamente corretas.

Acreditamos que medidas sócio ambientais geram competitividade no mercado, contudo ainda faltam políticas e estratégias voltadas para essa atividade dentro das organizações, trabalhando dessa forma a prática da ética e cuidados com o meio ambiente por parte das empresas.

Consideramos o não conhecimento por parte da população sobre as cotas de crédito de carbono existentes, onde as mesmas não são creditadas como vantagens por ser desconhecidas.

Trabalhando o tema podemos verificar como possível que mesmo com a evolução empresarial ainda temos empresas que não se preocupam com o desenvolvimento de técnicas de sustentabilidade, gerando vantagens competitivas para as empresas que trabalham com essa ferramenta.

Segundo Roedel (2010) onde ele afirma que as práticas da sustentabilidade nas empresas tem por significado ser socialmente responsável, seguindo com transparência e comprometimento digno e ético em seus processos produtivos.

Já Donaires (2014) afirma que uma empresa vista como sustentável tem vantagens estratégica diante de seus concorrentes, pois melhora sua imagem junto ao consumidor final. Ainda segundo Donaires (2014) a conscientização em relação ao consumo sustentável está aumentando, com consumidores cada vez mais exigentes existentes no mercado.

Materiais e métodos

Tendo como base para essa pesquisa o método dedutivo, pois o mesmo se refere, segundo Lakatos (2012) a uma análise de que todas as ideias iniciais são verdadeiras onde todas as conclusões constam implicitamente nas premissas, esse estudo por se concentrar no campo teórico do saber tem natureza básica.

A partir de uma abordagem qualitativa, os dados não serão mensuráveis matematicamente, mas sim categorizados, levando em conta pesquisas

bibliográficas, pois os estudos serão realizados basicamente nas informações teóricas voltadas para a questão sustentabilidade nas organizações.

Seguindo o estudo será realizada uma análise sobre os resultados coletados em uma pesquisa que será aplicada, definindo as respostas para a pergunta norteadora do tema.

Resultados e Discussão

Para entender as vantagens competitivas das empresas no mercado devido suas implementações com sustentabilidade, precisando compreender o que se defini por sustentabilidade e mensurar essas vantagens. Para futuramente implementar na pesquisa informações de um questionário aplicado em campo e entendendo a visão da população sobre o tema e seus conhecimentos sobre crédito de carbono.

Com a coleta dos dados e análises de todos os estudos feitos sobre o assunto, acreditamos que as vantagens competitivas estão ligadas ao marketing social feito pelas empresas divulgando suas ações de sustentabilidade.

É possível afirmar também que as empresas tem redução de desperdício em seus processos produtivos com o reaproveitamento sustentável de matérias primas, sendo essa mais uma vantagem.

Conclusões

Nesse sentido conclui-se que por meio dos estudos realizados a existência das vantagens competitivas para as empresas que possuem projetos voltados a área de sustentabilidade, onde os consumidores estão cada vez mais atentos a origem dos produtos. Com o aprofundamento dos estudos é possível verificar que a vantagem estratégica gerada pelos meios sócio ambientais não permanecerão constantes no mercado, pois se tornará uma exigência e não mais um diferencial para os consumidores.

Referências

BUONO, Regina Del. **O que é Pesquisa Básica ou Aplicada? Tipos de Pesquisa.**

Disponível em Acessado em 02/11/2016

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014

ROEDEL, Daniel. **A sustentabilidade como requisito para a gestão competitiva.**

Disponível em Acessado em 24/07/2017

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** Disponível em Acessado em

02/11/2016

NOÇÕES GERAIS SOBRE O ESTADO

KASSIO ALEXANDRE DA SILVA BASSO
bassoale45@gmail.com

DIÁLOGO E INTERAÇÃO**Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687**

FACCREI, CORNÉLIO PROCOPIO-PR, BRASIL.

HUGO NUNES DE ARAÚJO
hugonunes_araujo@hotmail.com
FACCREI, CORNÉLIO PROCOPIO-PR, BRASIL.MARCOS PAULO MERHEB
FACCREI, CORNÉLIO PROCOPIO-PR, BRASIL.**Palavras-chave:** ORIGEM DA SOCIEDADE, EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ESTADO E ESTADO MODERNO.**Resumo:** O presente resumo tem por objetivo apresentar noções gerais sobre o Estado, no que diz respeito às teorias da origem da sociedade, mutações históricas que o Estado sofreu, até, por fim, chegar ao Estado Moderno.**Introdução**

O presente resumo tem como escopo principal apresentar as teorias da origem da sociedade, sendo as principais: naturalista e contratualista, apontando também as evoluções sofrida pelo Estado ao longo do tempo, apontando por fim a principal e última evolução sofrida pelo estado, o ESTADO MODERNO e seus elementos principais, SOBERANIA, TERRITÓRIO E POVO.

ORIGEM DA SOCIEDADE: TEORIA NATURALISTA E CONTRATUALISTA

Para RANELLETI o homem é induzido fundamentalmente por uma necessidade natural, por que associar-se com os outros seres humanos é para ele condição essencial da vida. Por mais bens que o homem consiga agregar durante sua vida e os tenha em abundância, a necessidade de outrem para vida em sociedade é algo indiscutível.

DALLARI ainda cita que “não seriam as necessidades materiais o motivo da vida em sociedade, havendo, independente dela, uma disposição natural dos homens para a vida associativa”.

CONTRATUALISTA

A teoria contratualista, basicamente baseia-se que a sociedade firma um acordo de vontades para que consiga a vivência em harmonia e paz.

Para MONTESQUIEU existem leis naturais que levam o homem a escolher a vida em sociedade. Essas leis são as seguintes: a) o desejo de paz; b) O sentimento das necessidades, experimentando principalmente na procura de alimentos; c) a atração natural entre os sexos opostos, pelo encanto que inspiram um ao outro e pela necessidade recíproca; d) o desejo de viver em sociedade, resultante da consciência que os homens tem de sua condição e de seu estado.

ESTADO ANTIGO

Segundo Bonavides Paulo, (Teoria do Estado), Estado Antigo (oriental ou teocrático).

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

São os grandes impérios da antiguidade Egito, Pérsia, Assíria, Babilônia. Suas principais características são: natureza unitária família, religião, Estado, economia englobados num todo, sem consideração do indivíduo religiosidade teocracia: o poder deriva da divindade, sendo o governante considerado um Deus ou representante deste, despotismo (poder exercido de forma autoritária, quase sem limites).

Materiais e métodos

O resumo utilizará o método científico dedutivo apresentando noções gerais sobre o estado, apontando as modificações sofridas ao longo da história, ate chegar ao estado moderno e suas principais características.

A natureza da pesquisa será de forma básica, visando aprimorar e aprofundar conhecimentos quanto ao Estado. Objetivando explicar e identificar todas as evoluções que o estado sofreu desde a formação da sociedade.

O procedimento técnico utilizado usado, será a pesquisa bibliográfica, tratando sobre o Estado com referencia de autores renomados.

Conclusões

Por fim, concluimos o presente resumo, apresentando aprimoramento quanto ao conhecimento das teorias da origem da sociedade, as modificações sofridas pelo estado historicamente, e as principais carcterísticas do estado moderno.

Referências

BONAVIDES, Paulo Teoria do estado 6°Ed, Malheiros editores SP 2007

SAHID, Maluf Teoria Geral do estado 31°Ed, 2013 Saraiva SP

Oreste Ranelletti, Istituzioni di Diritto Pubblico, Parte Geral, Montesquieu, Do Espirito das Leis, Livro I, Cap III, Dallari, Dalmo de Abreu, Elementos de Teoria geral do Estado 33° Ed SP, Saraiva, 2016

PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO

Keroly Tainara Batista Jovellone
ktainara56@hotmail.com, Discente de Direito na Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Maria Clara M. Francioli
mariaclarafrancioli@hotmail.com, Discente de Direito na Faculdade Cristo Rei,
FACCREI, de Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Leticia de Souza Lopes
leticialopes_@hotmail.com, Especialista em Direito Ambiental, Docente na
Faculdade Cristo Rei, FACCREI, de Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Presidencialismo de coalizão; Poder executivo; Poder legislativo.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo a análise do Presidencialismo de Coalizão na política brasileira, com a finalidade de investigar como este interfere no atual quadro político. Baseado em uma pesquisa exploratória, para que haja uma familiaridade com o problema, utilizou-se o método dedutivo com uma pesquisa bibliográfica e na internet.

INTRODUÇÃO

Presidencialismo de coalizão é o termo usado para partidos políticos que possuem uma aliança ou acordos entre eles. Isso interfere na política brasileira no atual momento de crise. Estuda-se o caso para uma melhor compreensão do que está acontecendo no Brasil para que esteja ocorrendo a crise ética na política. Resulta-se, então, em um sistema legislativo corrompido pelo fato de existir alianças com executivo e partidos políticos. Conclui-se que há tempos o país precisa de uma reforma política, para que haja um progresso em toda nação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se do método dedutivo nesta pesquisa, pois ao analisar os artigos científicos sobre o tema, racionalizou-se sobre tal, chegando a um resultado, obtendo uma linha de raciocínio para chegar a uma conclusão.

A natureza da pesquisa é básica, objetivando gerar novos conhecimentos sobre o assunto abordado, sendo esta uma pesquisa qualitativa, onde há uma descrição do tema.

Consiste em uma pesquisa exploratória, produzindo uma familiaridade com o problema.

A presente pesquisa tem como objetivo a análise do presidencialismo de coalizão na política brasileira, se baseando em bibliografias de artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O termo Presidencialismo de coalizão foi criado pelo cientista político Sérgio Abranches, em 1988, que significa acordos políticos entre partidos que buscam alcançar um mesmo objetivo. É a forma que o poder executivo dirige a administração pública, distribuindo cargos para conseguir apoio político e formar uma maioria parlamentar. Cria-se uma base de apoio no legislativo (BATISTA, 2016).

A atual crise política está ligada a esse termo pelo fato de o poder Executivo perder sua base de apoio. Pois quando o governo perde sua base no poder legislativo, o governo cai gradativamente, prejudicando leis e execuções de políticas públicas do interesse do governo (2016).

Alexandre Lins (2016) aponta pontos positivos e negativos sobre o Presidencialismo de coalizão - sendo os pontos positivos um pacto que reúne vários partidos, mas que não se subordina a nenhum deles (denominado suprapartidário) a favor do povo, que pode beneficiar a população total, em um todo, e também verificar um sistema de freios, onde os três poderes possuem um fundamental equilíbrio. Já os pontos negativos são que a população não está em primeiro plano, mas sim os interesses do governo, pois com o legislativo como base de apoio aprova projetos do interesse do atual governo, gerando instabilidades na política da Nação e deixando os interesses da sociedade brasileira meramente de lado.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Como uma maneira de evitar esse problema é a redução da máquina pública, que consiste em não distribuir mais cargos de forma desenfreada. Outra maneira, é reduzir a fragmentação partidária, que consiste em diminuir o número de partidos políticos, que no Brasil é um número exagerado. Como também, modificar o sistema representativo, onde o eleito é aquele que possui maior grau de comunicação e não por possuírem semelhança com seus eleitores (2016).

O presidencialismo de coalizão, em suas primeiras manifestações, encontra-se na ditadura militar, onde o presidente dispõe da maioria no Congresso, dando suporte ao seu governo. Ocorre uma troca de cargos entre o presidente e os partidos políticos, uma espécie de coordenação, sendo assim muitas vezes o Congresso Nacional bancado por partidos ligados a uma base de apoio (REGO, 2015, p.55-56).

No governo de João Figueiredo houve coalizão entre os partidos PSD e PTB, levando a uma derrota política do Regime ocorrendo um avanço da democracia em 1985 com a nova República. Em um sistema Presidencialista, o presidente possui uma fusão com o poder legislativo, diferente do parlamentarismo, já que o legislativo fiscaliza o executivo tornando assim o controle dos funcionários numa forma mais eficaz (2015, p.56).

Em nosso estudo existem três objetivos básicos: 1º- Posição política ocupado pelo Legislativo, 2º- formação e permanência do Legislativo no Brasil e 3º- funções desempenhadas pelo Legislativo (2015, p.60).

Para um esclarecimento de todos os tópicos apontados entende-se que, o Poder Legislativo administra conflitos sociais, sendo assim sua diferenciação de outros órgãos públicos. Entre seus propósitos está produzir acordos e não leis, uma vez que, leis deviam ser vistas como acordos de paz cabendo ao Legislativo tomar decisões coerentes e satisfatórias, ligadas sempre à democracia (2015, p.60-62).

A democracia por sua vez é uma relação social, por isso há conflitos. O exemplo disso pode-se usar o voto obrigatório que, demonstra o desejo do sistema por uma participação universal em todo o processo, ao mesmo tempo em que, necessita-se de desempenho (2015, p.66).

No legislativo a compreensão de igualdade entre os parlamentaristas pode produzir empecilhos para a tomada de decisões e para negociar com o Executivo uma vez que, quem está na posição de liderança em um dos casos do parlamento ocupa esse posto pelo tempo limitado de 1 a 2 anos, assim quando este aprende o que deve ser feito é retirado de seu posto (2015, p.67).

O poder Legislativo possui autonomia constitucional, além de ser independente. E mesmo assim está sendo corrompido pelos acordos existentes com o poder executivo. Percebe-se isso através das produções de decretos legislativos, devolução de medidas provisórias e aprovações de projetos de leis que contrariam o planalto (2015, p.69).

Com o acordo feito entre o presidente e outros grupos políticos, minimiza confrontos e predomina a aliança de negociação que denominamos presidencialismo de coalizão, que tem por objetivo manter a governabilidade do país (2015, p.69).

CONCLUSÃO

De modo geral, o presidencialismo de coalizão não é um caso particular do Brasil, ele é tipicamente de um governo parlamentarista, mas ocorre com freqüências em governos presidencialistas, estando presente na maioria dos governos do mundo. O objetivo central é possuir acordos políticos, que no caso do Brasil, se faz com o

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

“jeitinho brasileiro”, pois o executivo elege membros para dirigir o legislativo em troca desse acordo, aliança. Concluindo dessa maneira que para que seja mais justa essa forma de acordo, deve existir um pensamento mais centrado do desenvolvimento do País e na própria população da Nação, fazendo valer a pena o real sentido do termo, que como visto, de forma positiva, é colaborar, pensar nos interesses da população como um todo, de forma eficiente e que traga bons resultados para o país.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A. L. Presidencialismo de coalizão e atual crise brasileira. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/presidencialismo-de-coalizao-e-atual-crise-brasileira/>>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.
- PEIXOTO, J. P. M. Presidencialismo no Brasil: dos militares ao PT. In: João Paulo M. Peixoto (org.). Presidencialismo no Brasil: História, organização e funcionamento. Brasília: Senado Federal, Coordenações de Edições Técnicas, 2015. p. 23-52. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518604/001056459.pdf?sequen ce=1>>. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

EMPREENDEDORISMO: OS OBSTÁCULOS QUE OS DEFICIENTES ENCONTRAM PARA ADENTRAR NO MERCADO DE TRABALHO

LAIANNY SABINO DA SILVA CEQUILÊRO – (FACCREI)
 FLÁVIA MARIA DA SILVA – (coautora – FACCREI)
 layemacequilero@hotmail.com; flavia,andra@gmail.com;

Palavras-chave: Empreendedorismo. Deficientes empreendedores. Desafios do empreendedorismo.

Resumo:

O estudo pretende demonstrar os desafios encontrados por pessoas com deficiência auditiva para desenvolver atividades empreendedoras. Assim utilizando-se pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e com um modelo dedutivo de pesquisa, pois a mesma utiliza um contexto geral de empreendedorismo e termina com a análise exclusiva do empreendedor portador de deficiência. Esta pesquisa tem como tema principal os obstáculos que os portadores de deficiência encontram para se adentrar no mercado de trabalho. Usando como referencial teórico livros e artigos científicos publicados sobre o assunto, descobrindo assim quais são esses desafios implementando possíveis soluções.

Introdução

Partindo da ideia que nos dias de hoje muitos portadores de deficiência tem ingressado como empreendedores no mercado, pois os mesmo descobrem assim formas de realizar seus sonhos e atingir suas metas pessoais. Onde pessoas com deficiência se tornam empreendedores, por não serem aceitos no mercado de trabalho com facilidade.

Com a base dos estudos tiramos como possível resultado a discriminação de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, acreditando que os mesmos não são aceitos para vagas de emprego que não sejam exclusivas para deficientes.

Segundo Dornelas (2008) empreendedorismo é uma ligação entre pessoas e atividades que transformam ideias em oportunidades, movimentando dessa forma o mercado de trabalho, definindo também que empreendedor não é apenas aquele que cria algo novo, mas também os capazes de modificar e implementar algo já existente. Enquanto para Dolabela (2008) empreendedor não é apenas aquele que tem motivação, mas sim aquele que além de motivado sabe trabalhar com variáveis dentro da análise de negócio, sendo esse capacitado em encarar desafios e portador de uma forte resiliência onde com seus estudos e práticas eleva suas atividades e atingindo grandes resultados a partir de seu esforço.

Para Gil (2002, *Apud* Rodenti, Garcia e Oliveira, 2014) existem variações nas deficiências entre físicas e intelectuais, sendo naturais de nascimento ou causadas por alguma espécie de acidente ou doença.

Materiais e métodos

Utilizando-se para essa pesquisa um método dedutivo pois partindo de um contexto geral para um específico onde segundo Lakatos (2012) a uma análise de que todas as premissas são verdadeiras e todas as conclusões devem constar implicitamente nas premissas, esse estudo tem natureza básica, pois se concentra no campo teórico dos saberes, sem implantação de pesquisa de campo limitando-se aos autores.

Com uma abordagem qualitativa, pois os dados serão baseados nos dizeres dos autores, onde verificado as teorias sobre o tema, dessa forma não sendo possível quantificar de forma matemática os dados, trabalhando apenas com interpretações para chegar no resultado final.

Posteriormente será aplicada uma pesquisa no mercado real para implementar as informações e verificar se as teorias condizem ou conflitam com a realidade, sabendo a opinião de pessoas diretamente envolvidas.

Resultados e Discussão

Para compreender os motivos que levam as empresas normalmente não contratarem pessoas com deficiências para cargos de trabalho, apenas cumprindo normas obrigatórias por parte de legislações, buscando assim entender o motivo de deficientes iniciarem seu empreendimento muitos por falta de oportunidades de emprego.

Analisando os dados dos estudos realizados entendemos que empreendedorismo não é apenas a criação de uma nova atividade, mas o desenvolvimento de atividades de forma mais consistente, e entendemos que existem variações em tipos de deficiências em diversas formas e causas.

Sendo assim afirmamos que pessoas com determinadas deficiências tem sim capacidade de ser inseridas tanto no mercado de trabalho, quanto desenvolver suas atividades próprias como empresários, a delimitação está ligada ao grau de deficiência e na quebra de barreiras culturais.

Conclusões

Concluindo dessa forma que as pessoas portadoras de deficiência auditiva de acordo com o grau de suas limitações, podem ser inseridas no mercado de trabalho de forma consistente, apenas vencendo a barreira da cultura do mercado com relação as capacidades dos mesmo, obviamente levando sempre em consideração a gravidade de sua limitação física ou intelectual e assim adequando os mesmos para cargos compatíveis, onde os mesmos tem plenas capacidades de desenvolver o empreendedorismo tanto em novas atividades quanto em suas atividades atuais.

Referências

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda. 3ª Edição, 2011.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: GMT Editores LTDA, 2008.

ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL E OS EFEITOS DA LEI SECA

Marcos Antonio dos Santos

masantos12@gmail.com, Academico de Direito da Faccrei, FACCRI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Denise da Silva de Oliveira (Coautora)

denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCRI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Resumo:

O presente resumo objetiva uma discussão sobre os efeitos após os efeitos da criação da lei 11.705/2008, que popularmente é conhecida como **Lei Seca**. Desde a sua criação, ela sofreu diversas alterações, que não surtiram a efetividade desejada. Segundo dados do **Sistema de Informação Sobre Mortalidade** do Ministério da Saúde, mesmo mostrando que houve uma redução de mais de 11% de mortes em decorrências dos acidentes de trânsito. Outro estudo da **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção as Doença Crônicas**, do Ministério da Saúde, revela que em 2015 o índice da população adulta nas capitais brasileiras que associa a prática de beber e dirigir era de 5,5%, mas no ano de 2016 esse índice aumentou para 7,3%, ou seja, um aumento de 32% em apenas um ano. Portanto, é possível destacar que mesmo com o aumento do rigor da lei desde a sua criação em 2008, a lei é um assunto que nos faz inferir uma discussão sobre o tema, questionando se o problema está na formas de penalização da lei, na falta fiscalização, ou se é apenas uma questão de cultura e comportamento dos brasileiros..

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Palavras-chave: Lei Seca; Lei 11.705/2008; Direção Perigosa.

Introdução

O Brasil é quinto país no ranking mundial em mortes no trânsito, embora criada em 19 de junho de 2008 a Lei 1.705, mais conhecida como **Lei Seca**, proibi o uso associado de álcool e direção, bem como outras substância que causam alteração na capacidade psicomotora.

Mesmo a lei sofrendo algumas alterações ao longo desses quase 10 anos desde sua criação aumentando seu rigor, muitos brasileiros ainda persistem em beber e dirigir, considerando essa prática como normal.

Segundo dados da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas do Ministério da Saúde, houve um aumento de 32% de 2015 para 2016 da população adulta das capitais brasileiras que declararam que bebem e dirigem, sendo a embriaguez no volante uma das principais causas de acidentes no trânsito.

Materiais e métodos

Foi realizado levantamento de informações através pesquisa bibliográfica e documental, buscando dados de pesquisas realizados por órgãos fiscalizadores, bem como em instituições que visam prevenção de acidentes no transito.

Resultados e Discussão

Embora o número de mortos em acidentes de trânsito tem diminuído, na contramão está o aumento do número de vítimas de acidentes de trânsito hospitalizadas, conforme gráficos abaixo:



Gráfico 1: Vítimas fatais em acidente de trânsito.



Gráfico2: Vítimas de acidente de trânsito hospitalizadas em estado grave.

Conclusões

Embora tenha sofrido algumas alterações aumentando sua rigidez nos quase seus 10 anos de criação, a realidade no Brasil não muito mudou, pois a imprudência no trânsito ainda faz muitas vítimas, pois o segundo dados da Organização Mundial de Saúde o Brasil aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, atrás da Índia, China, EUA e Rússia.

Ainda segundo o Ministério da Saúde, em 2015, foram registrados 37.306 óbitos e 204 mil pessoas ficaram feridas, e o “Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Via Terrestre” - DPVAT, pagou em 2015, 42.500 indenizações por morte no país e 515.750 pessoas receberam amparo por invalidez.

Mas aonde estaria o problema? O Brasil possui uma extensa área com estradas, mas o efetivo policial para fiscalizar essas estradas esta cada vez menor, mas não somente em estradas acontece os acidentes, também há muitos acidentes em vias urbanas, estes ainda que vitimizam pedestres, que sem ao mínimo, tem a menor chance de se defender.

Embora algumas pessoas acreditam que dependendo da quantidade de álcool ingerida, este não trás alterações em sua coordenação motora e em seus reflexos, um estudo comprova mesmo que agindo lentamente o álcool tem efeito variado em cada pessoa, e mesmo parecendo que não há nenhum tipo de reação, esta afetará seus reflexos e sua coordenação motora. Não existe um nível ou quantidade seguro para se consumir álcool e dirigir, e quem assim o faz estará assumindo o risco de tornar seu veículo em uma arma.

Mas o que fazer para solucionar o problema de álcool e direção? Algumas pessoas acreditam que possa ser uma questão de falta de fiscalização, de normas mais rígidas, e outras consideram que possa ser uma questão de cultura. Podemos considerar que a maior causa de acidentes por embriaguez possa ser cultural, pois o alcoolismo começa precocemente no Brasil, onde os pré-adolescentes já são maioria nas noites e noitadas de algumas cidades brasileiras. Por fim, se não houver uma alta reflexão em cada pessoa, os problemas de álcool e direção irá persistir, e fazer cada vez mais vítimas, vítimas essas que são traumatizadas em efeito domino.

Referências

METRO JORNAL. **Brasil é o quinto país do mundo em mortes no trânsito, segundo OMS.** Disponível em: <<https://www.metrojornal.com.br/foco/2017/05/01/brasil-e-o-quinto-pais-mundo-em-mortes-no-transito-segundo-oms.html>> Acesso em: 20 out. 2017.

REVISTA ENCONTRO. **Em quase 10 anos da Lei Seca, morte no trânsito diminuiu, mas motoristas ainda bebem e dirigem.** Disponível em: <<https://www.revistaencontro.com.br/canal/atualidades/2017/06/em-quase-10-anos-da-lei-seca-morte-no-transito-diminuiu-mas-motorist.html>>. Acesso em: 20 out. 2017.

VIAS SEGURAS. **Estatísticas do Ministério da Saúde.** Acessado em <http://www.vias-seguras.com/os_acidentados/estatisticas/estatisticas_nacionais/estatisticas_do_ministerio_da_saude>. Acesso em: 20 out. 2017.

OS LADOS OPOSTOS DA DISCUSSÃO: A MAIORIDADE PENAL E SUA SUPOSTA REDUÇÃO

Maria Eduarda de Oliveira
dudasarache@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei , FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná , Brasil
emylainegraciano@gmail.com Faculdade Cristo Rei FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná , Brasil.
Denise da Silva de Oliveira (Orientadora)
denisesiloliveira@yahoo.com.br, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Maioridade Penal; Criminalização; Redução.

Resumo:

Tema atual e muito discutido em nosso país é a redução da maioridade penal. Grande parte da população assustada com o nível de violência na sociedade, e não imaginando as consequências futuras da redução, vem defendendo está medida. A mídia também tem sido de grande relevância para a formação de opiniões distorcidas na massa. Perante isso, de que forma essa medida contribuiria para diminuição da criminalidade e da violência na sociedade brasileira? A ideia de que a criminalidade e a violência no Brasil são reflexos da maioridade penal é equivocada. Essa é uma das consequências de um sistema educacional corroído que não atende as demandas da população, outro fator é a desigualdade social que aumenta a parcela de pessoas miseráveis na sociedade e os índices de criminalidade.

Introdução

Com a crescente criminalização de jovens no país e com a baixa escolaridade dos mesmos o Brasil, vem sofrendo com a alta violência principalmente em comunidades carentes, onde o índice de drogas e marginalização só cresce e com isso, jovens menores de 18 anos vem cometendo crimes por não sofrerem penalidades cabíveis a seus atos ou até por não sofrerem alguma punidade. Juntamente com isso vem a baixa oportunidade de vida e escolarização que são decorrentes de escolas públicas, onde o governo não investe dinheiro necessário a essas instituições, com isso muitos jovens procuram a vida fácil de drogas e prostituição para ganhar dinheiro e muitas vezes dar sustento a suas famílias .

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado a partir das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, verificando a atualidade do assunto em livros e artigos revistas e periódicas, levando em conta o método qualitativo para posterior análise de dados.

Resultados e Discussão

Acredita-se que existem outras saídas para a recuperação do menor infrator que não seja iniciá-lo precocemente no sistema prisional brasileiro.

Os parlamentares contrários à redução da maioria penal acreditam que um dos fatores motivadores da criminalidade do país é a falta de investimento em políticas públicas eficazes, especialmente no tocante à educação. Para esses parlamentares, em vez de buscar a redução da maioria penal, o Congresso Nacional deveria votar projetos que atinjam diretamente a população jovem, pois essa seria a solução adequada para acabar com o problema da violência juvenil. No discurso de um parlamentar contrário à redução: “Dizem que essa questão da criminalidade ocorreu por falta de educação, por falta de cultura. Concordo! Se tivéssemos uma educação efetiva, isso poderia não estar acontecendo. (OLIVEIRA et al, 2017, p.9).

Como afirmam os parlamentares e OLIVEIRA, uma educação de qualidade e o investimento em políticas públicas são a melhor saída para reduzir a criminalidade entre os adolescentes, os problemas sociais precisam ser enxergados com um olhar mais atento pelos órgãos governamentais.

O cerne do problema reside em um caráter social, entre os quais a desestruturação familiar, a desigualdade social, concentração de renda, um desemprego cada vez maior, um ensino escolar e familiar precário, por falta de estrutura etc. (GONÇALVES, 2011, p.8).

Porque é através da correção destes que salvaremos nossas futuras gerações, no entanto não precisamos perder as atuais e nem futuras gerações para penitenciárias.

Ao invés de se “etiquetar” um jovem como imprestável social, como um delinquente irrecuperável, o legislador pode se basear no Estatuto da Criança e do Adolescente (LGL\1990\37), que muitas vezes é mal interpretado, para obter as medidas corretivas, necessárias e incrementar as pouco eficazes para o bem da própria sociedade, sem que seja necessário reduzir a maioria penal. Entretanto, o caráter urgente não deve ser o da redução da responsabilidade penal, mas sim o incremento das condições sociais mínimas necessárias à criança brasileira, para que esta não precise desde cedo ir às ruas buscar alternativas para sua existência. E o ECA (LGL\1990\37) deve passar a ser o instrumento eficaz para corrigir o caminho daqueles que se desviam, forçosamente ou pelo simples prazer de delinquir. (GONÇALVES, 2011, p.8)

Conclusões

Devemos investir na educação dos jovens, na recuperação social e não em políticas repressoras, como a redução da responsabilidade penal, optar por recuperar nossos jovens da criminalidade é atitude que salvará as futuras gerações.

Referências

MASTRODI, Josué. BARREIRA, Jônatas Henriques. **O PROBLEMA CONSTITUCIONAL DA REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Criminais / vol. 125, 2016. p.103-138.

OLIVEIRA, R. V.; D'ANDREA, G.; VENTURA, C. A. A.; AZEVEDO, M. S. J.; KODATO, S. **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PRODUZIDAS POR DEPUTADOS FEDERAIS SOBRE A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Criminais / vol. 128, 2017. p. 385-407.

SAUT, Roberto Diniz. **O NOVO DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.UMA ABORDAGEM POSSÍVEL**. Blumenau: Edifurb, 2008.

COMPARATO, Fábio Konder **A AFIRMAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS**. São Paulo: Saraiva, 2003.

GONÇALVES, Antônio Baptista. **A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL E A RELAÇÃO DA RESSOCIALIZAÇÃO PRISIONAL COM OS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS**. Revista dos Tribunais / vol. 912,2011. p. 305 – 324.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NA FACULDADE EDUCACIONAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO - FACED

Priscila de Jesus Batista
Faculdade Educacional de Cornélio Procópio – Faced
Flávia Maria da Silva (Coautora)
Faculdade Educacional de Cornélio Procópio – Faced

RESUMO: O ensino de empreendedorismo vem ganhando força no mundo todo, esse conceito passou a ser prioridade dentro das instituições de ensino e é dever das instituições oferecer aos seus alunos um ensino de empreendedorismo eficaz e de qualidade, bem como incentivar os mesmos a empreenderem. Isso se dá em função da capacidade que esse conceito possui em mudar todo o cenário econômico de um país, frente a crises econômicas e outros fatores. Analisando a literatura é possível perceber que o indivíduo pode sim desenvolver habilidades e competências empreendedoras e não necessariamente nascer empreendedor, através de estudos, dedicação e vivenciar práticas qualquer pessoa é capaz de obter um perfil empreendedor e ter a capacidade de abrir seu próprio negócio. Este trabalho visa identificar o índice de empreendedores entre os formados em administração da Faculdade Educacional de Cornélio Procópio nos últimos dois anos. Diversos estudos têm sido realizados para explicar a importância e os aspectos relacionados a esse tema. A presente pesquisa foi realizada através do método dedutivo com uma análise quantitativa. Os resultados preliminares apontam que o empreendedorismo é um conceito importante e preciso, portanto ainda precisa ser mais discutido, ensinado e incentivado, para que assim nasçam empreendedores e negócios de sucesso e isso resultará no desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Ensino Superior; Faculdade Educacional de Cornélio Procópio.

ABSTRACT: Entrepreneurship education is gaining strength around the world, this concept became a priority within the educational institutions and it is the duty of the institutions offer their students a teaching effective entrepreneurship and quality, and to encourage them to undertake. This is a function of the ability of this concept has to change the whole economic situation of a country facing economic crises. Looking at the literature you can see that the individual can indeed develop skills and entrepreneurial skills and not necessarily born entrepreneur, through studies, dedication and experience practices anyone is able to get an entrepreneur profile and have the ability to open your own business. Several studies have been conducted to explain the importance and aspects related to this issue. This work aims to identify the rate of entrepreneurs among graduates in administration of Educational Faculty of Cornelius in the last two years. This research was performed using the deductive method with quantitative analysis. Preliminary results indicate that entrepreneurship is an important and precise concept therefore needs to be further discussed, taught and encouraged, so that entrepreneurs are born and successful business and this will result in the development of the country.

Keywords: Entrepreneurship, entrepreneurship education, entrepreneurial education, skills and entrepreneurial skills, undertake.

Introdução

Nesse Resumo Expandido serão apresentados trechos sobre como a educação empreendedora é ensinada no ensino superior, como uma pessoa pode desenvolver comportamentos/habilidades empreendedoras e também sobre a educação empreendedora como uma ferramenta de ensino aprendizagem. Os conceitos que envolvem esse tema na educação como um todo, com foco no ensino superior, poderão influenciar os estudantes a se tornarem grandes empreendedores e cidadãos que atuem ativamente no desenvolvimento da economia e do país onde vivem.

O conceito empreendedorismo tem sido discutido de forma global e se tornando cada vez mais importante, principalmente o ensino desse tema, por isso ele é tão relevante. É essencial que instituições de ensino preparem seus alunos para se tornarem empreendedores, é de pessoas com esse espírito e comportamento que conseguirão traçar novos rumos no futuro. O ensino de empreendedorismo acaba sendo um dos principais meios de formarem pessoas com esse perfil, através dessa educação que os alunos conseguirão entender o quão importante esse assunto se tornou, e como é capaz de transformar não só a vida de quem empreender, mas sim de toda a comunidade.

Materiais e Métodos

A proposta deste trabalho é identificar qual o índice de empreendedores entre os formados em administração da Faculdade Educacional de Cornélio Procópio nos últimos dois anos. A pesquisa sobre esse tema se dá, porque além do empreendedorismo estar cada vez mais presente no nosso meio, é preciso saber quantos alunos que se formaram entre os anos de 2015/2016 na Faced conseguiram empreender, em qual ramo de atuação empreenderam e como o ensino da instituição ajudou esses alunos em seus projetos, bem como se a instituição deu todo o apoio e auxílio para que os mesmos conseguissem abrir o próprio negócio por meio do empreendedorismo.

Resultados e Discussão

É importante descobrir esses dados, para saber como a instituição contribuiu para formação acadêmica de seus alunos, e como os auxiliou em seus empreendimentos. Os resultados dessa pesquisa mostrarão para a IES no que ela precisa melhorar ou não em relação ao ensino de empreendedorismo. Os resultados serão importantes, pois servirão para a tomada de decisão na busca de melhoria do atual processo de ensino em busca da qualidade e assim conseguir formar mais profissionais capacitados que sejam empreendedores no futuro.

Na primeira etapa do projeto foram analisadas teorias sobre o tema, abordando principalmente como o ensino de empreendedorismo está sendo ensinado nas instituições de ensino. Já a pesquisa será realizada na Faculdade Educacional de Cornélio Procópio – Faced, na cidade de Cornélio Procópio, Estado do Paraná, será aplicado um questionário via e-mail no qual os alunos responderam se empreenderam ou não, para podermos quantificar os alunos empreendedores, e mostrar esses resultados, será preciso fazer amostragens em forma de gráfico, utilizando os recursos estatísticos, como; porcentagens, pois esse procedimento contribui para a precisão e eficácia dos resultados da pesquisa.

Conclusões

A instituição de ensino não possui esses dados pesquisados, a mesma não sabe como os alunos já formados estão frente ao mercado de trabalho e se empreenderam, e como o ensino da IES mudou a vida deles, por isso a necessidade de realizar essa pesquisa. A quantidade exata desses alunos será um fator determinante para compreender como é percebido o ensino de empreendedorismo da instituição, pois para que os alunos se tornem empreendedores de sucesso é preciso além de obter um perfil e um comportamento empreendedor, ter foco, disciplina e um estudo eficaz, pois no atual momento em que vivemos empreender acaba sendo uma forma de sobreviver.

Referencias

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LOPES, R, M, A. **Educação empreendedora**: Conceitos, Modelos e Práticas. São Paulo: Elsevier, 2010.

MARX, K. **O Capital**. Vol. I, Tomo I e II, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ROURE, J. **Dez mitos sobre os empreendedores**. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.

VALE, G. V; WILKINSON, J; AMÂNCIO, R. **Empreendedorismo, Inovação e Redes**: Uma Nova Abordagem. RAE Eletrônica. São Paulo: FGV, 2008.

FATORES DESMOTIVACIONAIS: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES

Ricardo Eduardo Azanha da Silva – FACCREI/FACED

Marcos Paulo Merheb – FACCREI/FACED

ricardo.azanha@gmail.com

marcosmerheb@hotmail.com

Palavras-chave: Desmotivação. Ambiente de trabalho. Desempenho profissional.

Resumo:

O estudo tem por objetivo apresentar os motivos que fazem os profissionais ingressarem em suas atividades empolgados, mas com o passar do tempo perderem essa motivação. Para tanto, é utilizada como técnica a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e seguindo um modelo dedutivo de pesquisa. Esta pesquisa tem como tema principal os fatores desmotivacionais no ambiente de trabalho, e futuramente abordara o que a legislação brasileira prevê sobre o assunto. Usando como referencial essencialmente o estudo sobre os dois fatores de Herzberg (1968), seguido de Maslow (1943) com o estudo das necessidades humanas. Dessa forma

como resultado preliminar é possível elencar os fatores desmotivacionais em classes, as quais retiram a motivação dos profissionais em seu ambiente de trabalho. Concluindo, compreender a existência desses fatores é fundamental para resolver a questão da falta de motivação no ambiente de trabalho.

Introdução

Tendo como foco nesse estudo os motivos de os profissionais perderem com o tempo sua motivação em exercer suas tarefas no ambiente de trabalho e descobrir essas razões, vemos então a necessidade de estudar os fatores desmotivacionais no ambiente de trabalho, visando contextualizar e reunir esses fatores de modo a estudá-los de forma mais profunda e individualmente.

Acreditamos que os fatores desmotivacionais podem ser classificados, essencialmente, em salários, clima organizacional, metas inalcançáveis, desvalorização do profissional e críticas públicas.

Trabalhando o tema podemos verificar como possível resultado a confirmação desses fatores existentes dentro das organizações ainda nos tempos de hoje, mesmo com a evolução do desenvolvimento humano empresarial.

Segundo Herzberg (1968) e sua teoria dos dois fatores que definem os aspectos motivacionais e higiênicos, é possível verificar que os fatores higiênico servem apenas para não desmotivar os profissionais, pois os mesmos não geram satisfação e motivação.

Já Maslow (1943) *apud* Chiavenatto (1998) afirma que o ser humano tem para si a eterna insatisfação, sempre criando novas necessidades. Com a motivação definida podemos, então, entender que a não satisfação dessas necessidades desmotiva o indivíduo. As pessoas possuem necessidade, e para criar uma nova devem sanar a anterior. Assim sendo fica visível que manter as pessoas motivadas deve ser uma constante nas organizações que buscam sucesso em sua gestão de pessoas e processos.

Materiais e métodos

Tendo como base para essa pesquisa o método dedutivo, pois o mesmo se refere, segundo Lakatos (2012) a uma análise de que todas as premissas são verdadeiras e todas as conclusões devem constar implicitamente nas premissas, esse estudo tem natureza básica, pois se concentra no campo teórico dos saberes.

A partir de uma abordagem qualitativa, os dados não serão mensuráveis matematicamente, mas sim categorizados, levando em conta pesquisas bibliográficas, pois os estudos serão realizados basicamente nas informações teóricas voltadas para a questão dos fatores desmotivacionais no âmbito administrativo.

No prosseguimento do estudo será realizada uma análise sobre os resultados coletados em nossas pesquisas, definido as respostas para a pergunta norteadora do empreendimento.

Resultados e Discussão

Para entender sobre os motivos que levam o profissional a se desanimar no concernente ao desempenho de suas atividades cotidianas e os fatores

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

desmotivacionais, é preciso compreender quais são as expectativas desse trabalhador. Somente assim é possível futuramente implementar na pesquisa informações a respeito de como a legislação brasileira reage sobre tais fatores.

Com a coleta dos dados e análises de todos os estudos feitos sobre o assunto, acreditamos que esses fatores tidos como desmotivacionais são relevantes e existentes nas organizações, e que solucionando os mesmos teremos um maior desempenho por parte dos colaboradores.

É possível afirmar também que varia de colaborador para colaborador e da empresa onde trabalham a questão da motivação, pois fatores que definem o desânimo de uns podem não ser relevante para outros, contudo, existem aqueles que afetam a grande maioria, e geram desgaste para as empresas.



Figura 1: Teoria dos dois fatores comparada à pirâmide de Maslow.

Fonte: <http://secretariasublime.blogspot.com.br/2014/07/teoria-dos-dois-fatores-higienicos-e.html>

Conclusões

Podemos concluir com nossos estudos que a existência de motivadores negativos atingem, de alguma forma, os membros das organizações. Com o aprofundamento dos estudos é possível verificar que a solução por si só de problemas intrínsecos não vai gerar a motivação nos profissionais, mas apenas eliminar seu desgaste.

Referências

BUONO, Regina Del. **O que é Pesquisa Básica ou Aplicada? Tipos de Pesquisa.** Disponível em Acessado em 02/11/2016

FINOCHETTI, Mauro. **O Que Mantem Um Quadro Funcional Motivado.** Disponível em Acessado em 04/11/2016

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. **Violência Psicológica: Um Estudo do Fenômeno na Relação Professor-Aluno.** Disponível em Acessado em 04/11/2016

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** Disponível em Acessado em 02/11/2016

**O DIREITO À PRIVACIDADE E OS DESAFIOS JURÍDICOS APRESENTADOS
COM O ADVENTO DA INTERNET**

Rodrigo de Oliveira Gonçalves
rodrigo@uenp.edu.br, Discente de Direito na Faculdade Cristo Rei, FACCREI,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Sirlei Regina de Oliveira Soares
sirleireginasoares@gmail.com, Discente de Direito na Faculdade Cristo Rei,
FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Letícia de Souza Lopes
leticialopes_@hotmail.com, Especialista em Direito Ambiental, Docente na
Faculdade Cristo Rei, FACCREI, de Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Direito à Privacidade; Internet; tutela dos direitos humanos.

RESUMO:

O presente resumo tem a finalidade de estabelecer o impacto que a tecnologia tem nos direitos humanos, principalmente no que tange à violação da privacidade do indivíduo. Será utilizado o método dedutivo e a proposta será firmada em uma revisão bibliográfica. Os resultados iniciais indicam que deve haver uma proteção cautelar dos direitos humanos no ambiente digital. Com isso, é possível entender que o tema deve ser debatido e aprofundado, visando a melhor aplicação da tutela dos direitos humanos.

INTRODUÇÃO

Com a internet cada vez mais acessível em todos meios sociais, surgiu para o sistema jurídico um grande dilema, pois a velocidade na transferência de informações colocam os operadores do direito em muitas situações inovadoras e desafiadoras. A internet deve ser vista como problema para a ciência do direito. A Revolução Digital, trará para a ciência jurídica impactos muito maiores que a Revolução Industrial.

Quando falamos em privacidade, buscamos tratar de um assunto tutelado pela Constituição Federal de 1988 e quando transportamos isso para o contexto da internet, deparamos com a dificuldade de proteção desse direito fundamental, pois há casos de perturbação da privacidade não apenas de indivíduos, mas também da coletividade e até mesmo da nação.

Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, X, "são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação" (BRASIL, 1988). Com isso, chegamos à seguinte indagação: Como o direito brasileiro vem tratando casos de violação à privacidade no horizonte digital?

Pergunta essa, que tentaremos elucidar no decorrer do presente resumo expandido, de forma clara e objetiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se o método dedutivo, que é racionalista, pressupõe a razão com única forma de conhecimento verdadeiro, empregou-se uma cadeia de raciocínio lógico descendente, partindo de uma análise geral até a conclusão.

A natureza da pesquisa é básica, pois objetiva gerar conhecimentos sem aplicação prática. A forma de abordagem será qualitativa, pois não serão coletados dados em campo e terá caráter exploratório, versará a partir de uma pesquisa bibliográfica de doutrinas e artigos científicos já publicados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que diz respeito à privacidade do indivíduo, a problemática se dá no momento em que não encontramos de maneira clara na doutrina ou em jurisprudências o real significado, deixando a palavra em um sentido muito geral, podendo gerar controvérsias sobre o tema.

Com a evolução ocorrida através dos tempos, o entendimento sobre privacidade foi se moldando, até chegarmos no conceito que temos hoje, onde podemos englobar, "de modo geral, em quatro categorias: a) O direito de ser deixado só (*the right to be let alone*); b) O resguardo contra interferências alheias; c) Segredo ou sigilo; d) Controle sobre informações e dados pessoais" (LEONARDI, 2012, p. 52).

Mesmo com essa evolução, a definição exata ainda não é completamente conhecida. Uma das assertivas que podemos utilizar, é que a privacidade é uma condição para existência da dignidade humana, tendo como base no Art. 12 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que tem o seguinte texto:

Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito a proteção da lei (NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Segundo Alonso (2004, p. 457), "a intimidade refere-se ao âmbito interior da pessoa, aos seus pensamento e desejos, sendo assim inacessível a terceiros".

Devemos analisar o tipo da violação sofrida, se for de privacidade ou de intimidade. Isso ajudaria a delimitar a intensidade do ato, utilizando a teoria das esferas, ajudando a identificar a gravidade e auxiliando na aplicação de efeitos mais severos na sanção, de acordo com a natureza da exposição sem prévio consentimento. Segundo Sampaio (1998, p. 256), a teoria das esferas é dividida em três camadas de personalidade: "esfera mais interna, esfera da vida privada, e esferas sociais e públicas". A esfera mais interna, seria a mais íntima do indivíduo e a esfera da vida privada, pouco menos danosa, está localizada no meio da teoria apontada.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

Já em contra senso, Stoco (2008, p.1660) nos diz que a diferenciação dos termos privacidade ou intimidade não tem maior importância. “A Carta Magna, que se sobrepõe a tudo, declara invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas”. Deve-se dar atenção adequada para os dois termos, pois ambos são atributos da personalidade.

Percebemos com isso, que um problema que não foi completamente pacificado antes dessa inserção no meio digital, se agravou ainda mais com o advento da internet, que dá maior velocidade aos fatos divulgados, atingindo milhares de pessoas em poucos segundos. Isso causa um novo problema na esfera jurídica, pois já havia uma grande imprecisão em definir o que era íntimo e o que era privado. Cabe salientar, que com isso, cada caso deve ser analisado de forma única, não havendo uma regra básica quanto a esse tema.

Outro conflito que temos quando falamos de privacidade e internet, é o caso de direito de liberdade de expressão. Há vários casos recorrentes, de pessoas que publicam em redes sociais ou sites de vídeos, críticas pessoais a políticos e outras personalidades públicas, que podem ser passíveis de ação judicial solicitando a retirada dos mesmos, cabendo entendimento de cada caso pelos magistrados.

Um exemplo, se deu em meados do ano de 2014, quando o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, condenou a empresa Google Brasil a retirar vídeos do site youtube, com propaganda negativa e ofensiva ao então candidato à governador do estado, Antony Garotinho. Para o relator, desembargador Wagner Cinelli de Paula Freitas, o vídeo denegria e prejudicava a imagem do candidato e enfraquecia de certa forma o pleito eleitoral daquele ano. A defesa, alegou que a postagem ofendia a honra e imagem do candidato, já que fazia referência pejorativa ao seu governo anterior.

Outro exemplo famoso, foi o caso da atriz Carolina Dieckmann, que teve seu computador invadido e subtraído fotos da intimidade da atriz e as referidas imagens distribuídas através da internet. Após esse acontecimento, que se deu no ano de 2012, sancionou-se a lei 12737/12, que dispõe o seguinte em seu caput:

Invadir dispositivo informático alheio, conectado ou não à rede de computadores, mediante violação indevida de mecanismo de segurança e com o fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações sem autorização expressa ou tácita do titular do dispositivo ou instalar vulnerabilidades para obter vantagem ilícita. (BRASIL, 2012).

Essa lei, visa tutelar a privacidade do indivíduo no meio cibernético, aplicando sanções que podem ser responsabilidade penal e administrativa, podendo sofrer agravos em alguns casos.

Outra situação que merece grande destaque, são as solicitações recorrentes de órgãos policiais à empresa *Facebook*, proprietária do aplicativo *Whatsapp* a respeito de conversas entre seus usuários. Nesse ponto, temos uma discussão sobre a prevalência do interesse público sobre o privado. Tivemos alguns casos desses no Brasil, referentes ao tráfico de drogas, onde o aplicativo não disponibilizou as conversas de seus usuários, e a magistratura chegou a determinar o bloqueio do aplicativo durante algum tempo no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

DIÁLOGO E INTERAÇÃO**Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687**

Nesse aspecto concluímos que não é correta a punição empregada aos meios de comunicação, principalmente nas sanções sofridas pelo aplicativo *Whatsapp*, sendo que o que lhes foi solicitado pela justiça não era possível ser fornecido, de fato eles não tem essas informações em suas bases de dados, pois toda comunicação é criptografada de ponta a ponta, não sofrendo armazenamento intermediário. Temos nesse sentido, uma penalidade que acaba afetando outros usuários que não possuem nenhum envolvimento com o objeto da investigação, causando grandes transtornos país afora.

Com o presente resumo reiteramos que esse é um tema que merece um aprofundamento na pesquisa, pois trata-se de uma questão que ainda merece um amplo debate.

REFERÊNCIAS

ALONSO, F. R. **Direito à privacidade**. Porto Alegre: Síntese, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

_____, **Lei Carolina Dieckmann n.º 12737 de 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12737.htm>. Acesso: 20 de outubro de 2017.

LEONARDI, M. **Tutela e privacidade na internet**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal de Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

SAMPAIO, J. A. L. **Direito à intimidade e à vida privada: uma visão jurídica da sexualidade da família, da comunicação e informações pessoais, da vida e da morte**. Belo Horizonte: Del Rey, 1998.

STOCO, R. **Tratado de responsabilidade civil**. 7 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

**PERFIL DE PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM E A
FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA**

Silvane Marcela Mazur
silvane.mestrado@gmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP,
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Anncy Tojeiro Giordani
annecy@uenp.edu.br, Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP,
Bandeirantes, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Curso Técnico em Enfermagem; Exercício da docência; Formação de Professores.

Resumo:

Este estudo possui natureza qualitativa e objetivou conhecer o perfil dos professores de um Curso Técnico em Enfermagem e identificar se possuem formação para o exercício da docência. Participaram desta pesquisa 13 enfermeiros de uma Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual, localizada na região norte do Estado do Paraná, Brasil. A coleta de dados foi realizada a partir do preenchimento de uma ficha de identificação e realização de entrevista semiestruturada com questões sobre a formação profissional e o exercício da docência. Como resultado constatou-se que todos os participantes não receberam formação para o exercício da docência, nem durante a formação inicial ou em formação continuada. Neste sentido, sugere-se haver necessidade de repensar a formação de enfermeiros, pois, embora a maioria desempenhe papel gerencial e/ou assistencial no mercado de trabalho, há demanda pela formação para o Ensino na Enfermagem.

Introdução

Em nosso país, a educação escolar é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e compreende dois Níveis de Ensino: a Educação Básica e o Ensino Superior (BRASIL, 1996).

No contexto da Educação Superior, no caso específico da Enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem estabelecem a formação em Bacharelado e/ou em Licenciatura. Este documento também define os conteúdos essenciais para a Graduação em Enfermagem, dentre os quais, deverão ser ensinados os conteúdos pedagógicos, independentemente da Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

No entanto, observamos que a maioria das competências e habilidades definidas para o graduado em Enfermagem direciona-se à assistência à Saúde. Neste sentido, os objetivos principais desse estudo pautaram-se por conhecer o perfil dos enfermeiros-professores de um Curso Técnico em Enfermagem e identificar se estes receberam formação para o exercício da docência.

Materiais e métodos

Estudo de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2007) consiste em um tipo de pesquisa capaz de responder a questões bastante específicas, em busca de significados nas ações e nas relações humanas.

Com relação aos aspectos éticos, esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) sob o Parecer nº 1.597.453.

Com foco na formação de professores de Enfermagem, para a realização deste estudo escolhemos uma Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual localizada na região Norte do Estado do Paraná. Esta Instituição atualmente oferta três Cursos de Educação Profissionalizante, dentre os quais, o Curso Técnico em Enfermagem.

Assim, à época da coleta de dados, o corpo docente deste Curso era composto por 14 enfermeiros. Entretanto, 13 participaram da pesquisa, sendo que uma não aceitou por estar prestes a entrar em licença maternidade. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) e foram codificados como D1 a D13, visando preservar suas identidades.

Para a coleta de dados, empregamos o uso de instrumentos que continham questões sobre a formação/experiência profissional e o exercício da docência: ficha de identificação e entrevista semiestruturada, ambas realizadas especificamente com os professores do Curso Técnico em Enfermagem.

A seguir, todas as entrevistas foram transcritas, baseando-se nas Normas para Transcrição da Língua Falada – Projeto NURC (PRETI; URBANO (Org.), 1990).

Para a análise dos resultados, elaboramos categorias a partir da Análise Textual Discursiva (ATD) que, de acordo com Moraes e Galliazi (2014) trata-se de uma metodologia que analisa qualitativamente os dados e informações textuais, visando obter novas compreensões sobre os fenômenos e discursos pesquisados.

Resultados e Discussão

Intencionando alcançar os objetivos deste estudo, foram previamente definidas três categorias: 1. Gênero; 2. Formação profissional e 3. Experiência profissional. Na categoria 1. Gênero - 11 docentes são do sexo feminino e dois do sexo masculino, correspondendo a 84,61% do total de participantes. Este resultado corrobora os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2013) que indicam predomínio (88,6%) do gênero feminino do número total de Enfermeiros do Estado do Paraná.

Na categoria 2. Formação profissional - os 13 enfermeiros (100%) indicaram possuir Bacharelado em Enfermagem, sendo que um deles também é licenciado em Ciências com habilitação em Matemática. No que compete ao tempo que estes profissionais se graduaram em Enfermagem, um deles afirmou ter se formado há mais de 15 anos; cinco no período de seis a quinze anos; seis concluíram a Graduação entre um e cinco anos e, por fim, um profissional informou ter se formado há menos de um ano. Ainda nesta categoria, no que concerne a formação continuada, nove enfermeiros informaram possuir Pós-graduação (Especialização na área da Enfermagem Assistencial), sendo que um destes informou que, no momento está cursando Especialização na área de Formação Pedagógica e os demais não possuem cursos desta natureza.

Com perspectivas de alcançar o segundo objetivo deste estudo, ou seja, identificar se os participantes da pesquisa receberam preparo para o exercício da docência, questionamos se durante a Graduação em Enfermagem ou após, tiveram alguma formação ou preparo específico para o exercício da docência.

Assim, a análise das entrevistas possibilitou identificar que nenhum dos 13 enfermeiros recebeu formação/preparação para desenvolver atividades docentes, como pode ser exemplificado nos seguintes fragmentos: D1: “*Não na graduação onde eu fiz meu curso não não tinha nenhuma disciplina em específica que trabalhasse a questão da docência [...]*”; e os professores D5 e D6 também afirmaram que “*Não*” e o professor D9 explicou: “*Não nenhuma como ser professor não*”. De modo geral, a totalidade das respostas indica que os participantes da pesquisa não receberam formação específica para a docência.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO**Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687**

Na categoria 3. Experiência profissional - a questão versava sobre experiência no exercício da docência e, apenas um dos profissionais possuía dez anos de experiência; um possuía três anos; quatro somente um ano; cinco indicaram menos de um ano e dois afirmaram não ter qualquer experiência na docência.

Destacamos, que todos estes profissionais ingressaram no mercado de trabalho, primeiramente na Enfermagem assistencial e a docência veio como atividade posterior.

Tal situação revela então, premente necessidade de propostas formativas que ofereçam aos enfermeiros-professores a oportunidade de atualização não apenas de conteúdos específicos, mas de subsídios próprios da profissão docente.

Conclusões

Este estudo indica que enfermeiros estão exercendo a docência sem terem formação/preparo específico para desempenhar tal função. Aponta, portanto, a necessidade de repensar a formação de enfermeiros/professores posto que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem preveem o ensino de conteúdos pedagógicos, independentemente da Licenciatura em Enfermagem. Assim, mesmo nos Cursos de Bacharel em Enfermagem, tais conteúdos precisam ser ensinados.

Importa então, que seja mais valorizada a formação inicial e continuada dos professores de Enfermagem, a qual deve ser entendida como um constante processo no aprimoramento das práticas educativas e, portanto, essencial à qualidade da educação pública, inclusive no nível Técnico Profissionalizante em nosso país.

Referências

BRASIL. 1996 (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 28 abr. 2017.

CONSELHO Federal de Enfermagem. **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil.** Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/#dados-regionais2>. Acesso em: 14 mai. 2017.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES Roque; GALIAZZI Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva.** 2. ed. Ijuí: Unijuí; 2014. 224 p.

PRETI, D. ; URBANO, H. (Orgs.). **A língua falada culta na cidade de São Paulo: estudos.** São Paulo: T. A. Queiroz, FAPESP, 1990, v. IV.

EUTANÁSIA: DESAFIOS DA NORMATIZAÇÃO DA EUTANÁSIA FRENTE A POSSIBILIDADE DE OMISSÃO DO ESTADO EM TRATAMENTOS DE DOENTES TERMINAIS

Stefani Renata Martyres Pagoti
stefani_pagote@hotmail.com, autor, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Leonardo Leonel
lelecoleonel@gmail.com, co-autor, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Cláudia Pascoal Rodrigues (Orientadora)
claudiapascoalrod@hotmail.com, docente, Faculdade Cristo Rei, FACREI, Cornélio
Procópio, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: Eutanásia; Direito a morte digna; Omissão Estatal em doença terminal.

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo debater as principais indagações a respeito da prática da eutanásia, destacando argumentos favoráveis e contrários, atendo-se a possibilidade de omissão Estatal em tratamento de doenças incuráveis, visando a redução de gastos com saúde pública. Tendo como base o método dialético, a pesquisa apresentará uma discussão entre os argumentos a partir de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, considerando as opiniões e motivações individuais. A pesquisa inicial aponta a dificuldade em defender uma opinião formada devido à enorme variedade de argumentos contra e a favor. Assim podemos identificar a importância de analisar ambos os lados a respeito do tema.

Introdução

Com o enorme avanço da ciência e da medicina dispomos de um amplo arsenal de tratamentos que muitas vezes não curam, mas permitem prolongar a vida. Ocasionalmente, ocorre à custa de um grande sofrimento ou da perda irreparável da qualidade de vida.

A eutanásia, em seu vocábulo literal, significa **boa morte**, ou seja, é uma morte por compaixão, um modo de provocar a morte de alguém de uma maneira menos dolorosa, evitando-lhe o sofrimento em casos de uma doença incurável ou quando o paciente está em estado terminal a fim de por fim a um grande sofrimento.

Os tipos mais comuns de eutanásia são: a eutanásia passiva que consiste no desligamento dos aparelhos que sustentam a vida do paciente (“morte assistida”) e a eutanásia ativa que é a interrupção deliberada da vida de uma pessoa, e não o mero desligamento dos aparelhos que mantêm a vida do paciente.

Este tema desenvolve muitas discussões acaloradas nas sociedades atuais. Discutir a eutanásia é de elevada complexidade, pois o assunto envolve princípios

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

morais e éticos, decisões delicadas e difíceis, sempre acompanhadas de uma enorme carga emocional e uma exaustiva controvérsia.

O direito deve sempre ajustar-se às *exigências* de cada momento histórico, *adequando-se* a realidade em que a sociedade está inserida. A falta de legislação a respeito da eutanásia, assunto amplamente discutido nas sociedades contemporâneas, indica a necessidade de se efetivar uma apreciação jurídica mais aprofundada acerca do tema, especialmente na área penal.

Levando em conta as informações anteriormente apresentadas, indagamos: A proibição da prática da eutanásia no Brasil segue princípios de valores morais ou penais? Quais os cuidados necessários para prevenir que o Estado não seja omissivo com pacientes em estado terminal, estimulando a eutanásia?

Materiais e métodos

O presente trabalho será elaborado partindo dos princípios do método dialético, estabelecendo um diálogo entre os principais argumentos contrários e favoráveis a prática da eutanásia, considerando-se a possibilidade de omissão do Estado no tratamento de pacientes com doenças incuráveis em fase terminal ou com baixo nível de sucesso no tratamento, visando à redução de gastos com saúde pública.

A pesquisa apresentará natureza básica, pois se destina a investigação de fenômenos relacionados à eutanásia e seus fundamentos, gerando conhecimentos úteis para o avanço do sistema legislativo brasileiro, sem aplicação prática prevista.

O problema será abordado de forma qualitativa, com o objetivo de compreender os conhecimentos, opiniões e motivações de grupos da população acerca da eutanásia.

O trabalho realizar-se-á através de pesquisa exploratória envolvendo levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas para identificar qual a opinião a respeito do tema.

Será elaborado um levantamento bibliográfico a respeito da eutanásia, a contradição entre o princípio da dignidade da pessoa humana e o direito à vida e a falta de legislação específica sobre a eutanásia, analisados quais os cuidados necessários para prevenir que o Estado não seja omissivo com pacientes em estado terminal, estimulando a eutanásia a fim de diminuição no custo com saúde pública, além de uma pesquisa documental analisando a Constituição Federal de 1988 e o Código Penal Brasileiro vigente.

Resultados e Discussão

Ninguém sabe quando, ou como, morrerá, porém uma máxima é verdadeira: ninguém deseja uma morte resultante de um processo lento e doloroso. Sendo esta uma verdade expressa da sociedade, por que a legislação brasileira não acompanha esse desejo, consultando a população e normatizando a prática da eutanásia?

Havendo a normatização sobre o tema, como prevenir e impedir que o Estado seja omissivo no tratamento de pacientes em estado terminal ou com doenças incuráveis, estimulando a prática da eutanásia com o objetivo de redução de custos com terapia e tratamentos.

Conclusões

Por tratar-se de um tema deveras polêmico, faz-se necessário o empenho dos legisladores no sentido de colher, analisar e discutir os desejos e necessidades da população, não se atendo apenas a princípios religiosos onde somente Deus tem o poder de interromper a vida humana, alterando ou confeccionando leis que permitam que cada ser humano decida sobre a sua morte.

Referências

BRASIL. Código Penal Brasileiro, 1940.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil, 1988.

MAGALHÃES, B. M. C. C. Eutanásia: Origem, Ramificações e Outras Peculiaridades. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14519>. Acesso em: 14 out. 2017.

RODRIGUES, L. O. **Eutanásia**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/eutanasia.htm>>. Acesso em: 15 out. 2017.

ROSA, I. P. C. **A Eutanásia no Direito Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/eutan%C3%A1sia-no-direito-brasileiro-0>>. Acesso em: 15 out. 2017.

CONTRADIÇÕES NAS PERICIAS NO CASO ISABELA NARDONI

Wagner Alves Amaral
wagneramaral2011@hotmail.com, Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Ricardo Haddad (Coautor)
Faculdade Cristo Rei, FACCREI, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil.

Palavras-chave: contradições periciais; Isabela Nardoni; Alexandre Nardoni.

Resumo:

O caso Isabella Nardoni refere-se à morte da menina brasileira Isabella de Oliveira Nardoni de cinco anos de idade, jogada do sexto andar do Edifício London, situado na Rua Santa Leocádia nº 138, no distrito da Vila Guilherme, em São Paulo, na noite da data de 29 de março de 2008. Este resumo expõe detalhes de pericias feitas em lugares e objetos, trata também sobre clamor popular envolvido diretamente sobre os jurados deste julgamento. Aborda sobre o laudo solicitado pelos advogados de defesa

nos Estados Unidos e qual conclusão foi obtida. O caso Isabella completa nove anos sem um desfecho. Isso porque a defesa do casal Nardoni ainda aguarda a Justiça julgar um último recurso que pede a anulação do júri que condenou o pai e a madrasta da menina pelo seu assassinato.

Introdução

Este trabalho nos faz refletir sobre a forma condenatória de uma perícia contraditória, embasada em fatos nebulosos onde seu resultado condena um casal de forma severa.

Conforme descrito neste trabalho às provas periciais foram fundadas no clamor popular a fim de levar a finalização do caso de forma rápida sem analisar de forma aprofundada pontos fundamentais.

O direito de defesa é um princípio civilizatório comumente desrespeitado pelas tiranias, com o caso Isabella Nardoni, presenciemos a substituição da tirania estatal pela tirania da opinião pública e da mídia. Poucas vezes se viu em nosso país tamanho desrespeito às prerrogativas da defesa, com agressões morais e físicas na porta do Fórum ao advogado encarregado da defesa do casal Nardoni.

Materiais e métodos

O presente trabalho será elaborado baseado nos princípios do método dedutivo, partindo de análises gerais sobre o caso Isabela Nardoni para reflexões particulares acerca das contradições existentes nas provas periciais apresentadas ao júri.

A natureza da pesquisa é básica, pois se destina a gerar conhecimentos acerca dos fatos envolvendo o caso, com o objetivo de aumentar nossa base de conhecimento, fazendo que haja uma compreensão que apesar do casal ter sido condenado pelo júri ainda existem muitas contradições nas provas periciais responsáveis por essa condenação, ou seja, a pesquisa busca abrir nossa visão para outra versão sobre o caso, sem entrar na questão se o casal é culpado ou não, apenas ressaltando que existem falhas na perícia.

O problema será abordado de forma Qualitativa, pois foram analisados as razões e motivações que levaram a condenação do casal pelo homicídio da menina Isabela, utilizando-se de uma pequena amostra de dados periciais do Brasil e dos Estados Unidos a fim de se obter uma compreensão aprofundada sobre as discrepâncias encontradas entre as duas perícia.

Esta pesquisa tem caráter explicativo, pois, registra fatos envolvendo o caso, analisa-os, interpreta-os e identifica as causas que levaram a conclusão das provas periciais responsáveis pela condenação do casal.

Resultados e Discussão

1 – Após aplicação de Luminol indicou a presença de sangue humano no assoalho e na face posterior do encosto do condutor do veículo do casal (local próximo ao que Isabela estaria sentada).

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Volume 11, n.1 (2017) - ISSN 2175-3687

2 – Segundo a perícia Anna Carolina Jatobá ao se virar para o banco de trás ainda dentro do veículo fere Isabela Nardoni na região frontal esquerda da cabeça com um instrumento que supostamente seria uma chave, sangrando Isabela levemente.

3 – Já dentro do apartamento foi encontrada a maior quantidade de mancha de sangue visível e latente (não aparente), em forma de gotas, segundo o laudo, visíveis.

4 – De acordo com a perícia, próximo ao sofá, apresentava gotas de sangue com sinais de leve esfregaços em virtude de limpeza assim dizem a perícia que o gotejamento de sangue se dá após a retirada da fralda da cabeça de Isabela.

5 – No lençol foi constatado marca de chinelo com o mesmo formato utilizado por Alexandre.

6 – Segundo a perícia, Anna Carolina se abaixa e asfixia Isabela explicando os hematomas no pescoço e os gritos de uma criança clamando pelo pai segundo testemunha.

Em decorrência dos laudos periciais acima descritos indaga-se sobre diversos pontos observados:

Nos itens contendo sangue, antes de Isabela ser jogada, diz sempre ser sangue humano, entretanto, em momento algum o exame de DNA diz ser sangue de Isabela Nardoni. Foram coletadas 23 amostras e 11 foram considerados insuficientes para análise, os exames feitos nas coletas foram do tipo DNA genômico também chamado de DNA nuclear, este tipo é considerado muito simples, segundo o Professor Elizeu Fagundes de Carvalho, integrante do Conselho Federal de Biologia, como não sendo possível constatar de quem é o sangue.

O laudo mostra que na mancha da cadeirinha havia mistura de materiais biológicos de duas ou mais pessoas, uma delas do sexo masculino. O resultado, portanto, foi inconclusivo. Na mistura da cadeirinha foi descoberto, inclusive, material genético que não pertence a nenhuma das pessoas que teve o sangue analisado.

A questão sobre a marca de chinelo no lençol da cama do casal junto a janela onde Isabela foi jogada. Segundo mostra o laudo, existe apenas uma marca de chinelo, porém, Alexandre subiu a primeira vez e cortou a tela, desceu, foi na sala, pegou Isabela e subiu novamente na cama para jogá-la. A foto mostra apenas uma marca de chinelo na cama. Fica uma pergunta. Como uma pessoa de 1,80 metros de altura pode pisar cirurgicamente no mesmo lugar 2 vezes?

Dentre todas estas perguntas sem resposta pesa muito o clamor popular sobre o caso.

Frederico Muller afirmou que, fatalmente, o corpo de jurados já entrou na Plenária com um pré-julgamento sobre o caso, “onde nitidamente há uma perícia mal feita e uma investigação irresponsável” ressaltou, ao citar mais uma vez que o “circo que se montou prejudicou e muito a defesa dos réus”.

Um laudo produzido nos Estados Unidos pelo Instituto de Engenharia Biomédica da George Washington University, aponta que as marcas no pescoço da menina Isabela Nardoni, morta em 2008, “não são de mãos humanas”, confrontando um dos pontos incriminador feito pela perícia técnica oficial do caso.

Conclusões

Conclui-se que baseado nas provas descabidas e sem força legal juntada com o clamor popular e um júri totalmente influenciado condenaram duas pessoas a aproximadamente 30 anos de prisão.

Dentre varias contradições entre provas periciais contraditórias júri influenciado e clamor popular. Seriam possíveis apenas as provas periciais capaz de sentenciar os réus?

Referências

Laudo feito nos EUA aponta que Isabella Nardoni não foi esganada por pai e madrasta. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2013/08/08/laudo-dos-eua-poria-em-xeque-caso-isabella.htm> Acesso em 16 out 2017.

MILÍCIO, G. **Advogados criticam espetacularização do Júri.** Revista Consultor Jurídico. 2010. Disponível em:< <https://www.conjur.com.br/2010-mar-24/espetaculo-midia-prejudicar-casal-nardoni-dizem-advogados>> Acesso em: 17 out 2017.

OLIVEIRA, E. P. S. Q. **A importância da prova pericial no deslinde do “Caso Isabella Nardoni”.** 2014. 87f. Monografia de conclusão de curso de bacharel em Direito – UniCEUB- Centro Universitário de Brasília. 2014.